

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA

LETÍCIA MENDES BORGES

***CHEERLEADING* NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA: ascensão e
fatores motivacionais dos atletas**

UBERLÂNDIA

2019

LETÍCIA MENDES BORGES

CHEERLEADING NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA: ascensão e fatores
motivacionais dos atletas

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito para obtenção do título de
Bacharel e Licenciatura em Educação Física, pelo
curso de Educação Física da Universidade
Federal de Uberlândia.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Sigrid Bitter

UBERLÂNDIA

2019

LETÍCIA MENDES BORGES

CHEERLEADING NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA: ascensão e fatores
motivacionais dos atletas

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito para obtenção do título de
Bacharel e Licenciatura em Educação Física, pelo
curso de Educação Física da Universidade
Federal de Uberlândia.

Uberlândia, ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Sigrid Bitter– FAEFI/UFU

Prof^ª. Dra. Rita de Cássia Fernandes Miranda– FAEFI/UFU

Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes – FAEFI/UFU

Dedico este trabalho aos atletas de *Cheerleading* da UFU, que se esforçam cada vez mais para que esse esporte aconteça na Universidade. Em especial, à equipe *Furious*, que foi a minha porta de entrada para o mundo do *Cheerleading* e que contribuiu significativamente para a concretização de um sonho de infância. Não poderia deixar de mencionar o *coach* dessa equipe, meu amigo Lucas Gabriel Domingues Gonçalves, pela ajuda dispensada a mim durante a realização deste trabalho, bem como pela oportunidade da minha permanência neste meio, com a criação da equipe *Seven*, na qual poderei continuar como atleta, mesmo não tendo mais o vínculo de graduanda na Universidade Federal de Uberlândia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças e fôlego para chegar ao fim do curso, e aos meus pais e minha irmã, que sempre me incentivaram na busca pelo conhecimento.

Agradeço também a todos os professores que de uma forma ou de outra contribuíram para a minha formação, desde os da Educação Infantil até os da graduação. Sou grata a todos vocês, e, claro, aos amigos, em especial a Emmyle Tablas Manhezzo, que foi quem ajudou a despertar em mim o interesse pela graduação em Educação Física. Agradeço também à minha orientadora, Prof^ª. Dra. Sigrid Bitter, pela ajuda no decorrer deste trabalho, visando sempre à melhoria do mesmo, e aos professores Dra. Rita de Cássia Fernandes Miranda e Dr. Sérgio Inácio Nunes, por prontamente aceitarem o meu convite para compor a banca examinadora deste trabalho.

RESUMO

Este estudo objetivou analisar e mapear o processo histórico de criação e formação das equipes de *Cheerleading* na UFU, e também identificar fatores motivacionais que levaram universitários a participarem dessas equipes, além de compreender as principais dificuldades encontradas para a prática desse esporte na universidade. A coleta de dados ocorreu por meio do questionário *PMQ* (*Participation Motivation Questionnaire*), em sua versão traduzida e adaptada para o português por Guedes e Silvério Neto (2013); de três questões abertas de Oliveira (2017), adaptadas, relacionadas à adesão, permanência e dificuldades encontradas; e de seis questões abertas que foram formuladas visando a conhecer o processo de criação dessas equipes na universidade (estas últimas, apenas para os fundadores de cada equipe). A pesquisa ocorreu no segundo semestre de 2018, com a participação de 159 atletas matriculados na UFU. Após a análise do *PMQ* e das questões abertas, pudemos perceber que os atletas aderiram à modalidade pela paixão e admiração que tinham pelo esporte e que o fator para permanência se deve à união e amizade que há na equipe. Dentre as dificuldades encontradas na prática do esporte, destacam-se a falta de espaço físico adequado e a dificuldade em conciliar tempo de treino com os estudos. Em relação à fundação dessas equipes, pudemos observar que o surgimento se deu através de pessoas que não tinham um conhecimento técnico do esporte em questão, mas que, com bastante força de vontade, fizeram o esporte acontecer na universidade. Concluimos que o esporte vem se tornando cada vez mais presente no país e nas universidades brasileiras, que os atletas da UFU possuem bastante motivação para continuar com o esporte, podendo, assim, solidificá-lo no contexto universitário.

Palavras-chave: *Cheerleading*. Motivação. Esporte Universitário.

ABSTRACT

This study aims to analyze and map the historical process of creation and formation of Cheerleading teams at the Federal University of Uberlandia, as well as identify motivational factors that led undergraduate students to become part of these teams, in addition to understand the main difficulties faced to play this sport in the college. Data were collected through the PMQ (Participation Motivation Questionnaire) in a translated version adapted to Portuguese by Guedes e Silvério Neto (2013); three adapted open-ended questions from Oliveira (2017), regarding membership, permanence and difficulties found; and six open-ended questions that were asked aiming to know the process of creation of these teams at the University (last questions, only to founders of each team). The research was conducted during the second semester of 2018, with the participation of the 159 athletes registered at the UFU. After PMQ analyzes and the open-ended questions, it was realized that athletes became members of the modality for passion and admiration they had for the sport and the permanence in team happened because of the union and friendship in the team. Among the difficulties experienced playing the sport, there are some highlights for the lack of satisfactory place for physical activities and the difficulty to reconcile training and studying time. Concerning to the foundation of these teams, it was possible to notice that they were created by people without technical knowledge of the sport in question, but who with great effort made the sport happen in the University. We conclude that sport is becoming more and more present in the country and in Brazilian universities, that the UFU athletes have enough motivation to continue the sport, and thus may solidify it in the college context.

Keywords: Cheerleading. Motivation. University Sports.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Agrupamento dos itens do <i>PMQ</i> em fatores motivacionais.....	43
Tabela 2 – Dados básicos dos participantes.....	47
Tabela 3 – Dados <i>PMQ</i> (<i>Participation Motivation Questionnaire</i>).....	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo dos atletas participantes.....	46
Gráfico 2 – Turno dos atletas participantes.....	47
Gráfico 3 – Motivos para ingressar na equipe.....	51
Gráfico 4 – Motivos para permanência na equipe.....	52
Gráfico 5 – Dificuldades encontradas para a prática do esporte.....	53
Gráfico 6 – Dificuldades encontradas no processo de formação da equipe.....	56

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Quadrilha do MEI (Módulo de Educação Infantil).....	13
Figura 02 - Quadrilha do MEI (Módulo de Educação Infantil).....	14
Figura 03 - Quadrilha da E. M. Prof. Mário Alves Araújo.....	15
Figura 04 - Apresentação do trabalho “Anos Dourados” na E. E. Profª. Juvenília Ferreira dos Santos.....	16
Figura 05 - Quadrilha da E. E. Professora Juvenília Ferreira dos Santos.....	17
Figura 06 - Apresentação da Cia. de Dança Ônix no teatro Rondon Pacheco.....	18
Figura 07 - Aula de tecido acrobático.....	19
Figura 08 - Equipe <i>Furious</i> , no 1º Torneio de <i>Cheerleading</i> UFU.....	20
Figura 09 - Equipe <i>Furious</i> , no 2º Torneio de <i>Cheerleading</i> UFU.....	21
Figura 10 - Equipe <i>Furious</i> , no II Campeonato Mineiro de <i>Cheer & Dance</i>	22
Figura 11 - Equipe <i>Furious</i> , no II Campeonato Mineiro de <i>Cheer & Dance</i> , divisão partner stunt/categoria coed/classe universitária/nível 2.....	22
Figura 12 - Integrantes do <i>Gym Ballet</i> no teatro Municipal de Uberlândia.....	23
Figura 13 - III Batalha de <i>Cheerleading</i>	24
Figura 14 - Primeira formação da equipe <i>Furious</i>	26
Figura 15 - Posições dos atletas no <i>Cheerleading</i>	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAAE	Associação Atlética Acadêmica da Engenharia
AABB	Associação Atlética Banco do Brasil
CBDU	Confederação Brasileira do Desporto Universitário
COI	Comitê Olímpico Internacional
DIESU	Divisão de Esporte e Lazer Universitário
DIREC	Diretoria de Extensão e Cultura
ESPN	Entertainment and Sport Programming Network
EUA	Estados Unidos da América
FAEFI	Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
FISU	Federação Internacional do Esporte Universitário
FUTEL	Fundação Uberlandense de Turismo, Esporte e Lazer
IASF	International All Star Federation
ICU	International Cheer Union
IES	Instituição de Ensino Superior
MEI	Módulo de Educação Infantil
NCA	National Cheerleaders Association
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PMQ	Participation Motivation Questionnaire
PUCPR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
UBC	União Brasileira de Cheerleading
UCA	Universal Cheerleaders Association
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
USASF	United States All Star Federation
UTC	Uberlândia Tênis Clube

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	12
2 INTRODUÇÃO.....	25
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	28
3.1 Contexto histórico mundial.....	32
3.2 <i>Cheerleading</i> no Brasil.....	35
3.3 <i>Cheerleading</i> em Uberlândia/MG.....	37
3.4 <i>Cheerleading</i> na Universidade Federal de Uberlândia – UFU.....	38
4 METODOLOGIA.....	42
4.1 Tipo de pesquisa.....	42
4.2 Procedimentos metodológicos.....	42
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	46
5.1 <i>PMQ (Participation Motivation Questionnaire)</i>	48
5.2 Questões Abertas.....	50
5.2.1 Direcionadas aos atletas.....	50
5.2.2 Direcionadas aos fundadores das equipes.....	55
6 CONCLUSÃO.....	58
7 REFERÊNCIAS.....	60
8 ANEXOS.....	63
8.1 ANEXO 1 – Documentos DIESU.....	63
8.2 ANEXO 2 – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	66
9 APÊNDICES.....	67
9.1 APÊNDICE 1 – Questionário destinado aos atletas (<i>PMQ</i>).....	67
9.2 APÊNDICE 2 – Questões abertas destinadas aos atletas.....	69
9.3 APÊNDICE 3 – Questões abertas destinadas aos fundadores de cada equipe.....	69

1. APRESENTAÇÃO

Previamente, apresentarei minha trajetória de vida, que certamente me direcionou para que eu viesse a ter interesse em fazer um estudo sobre o *Cheerleading*.

Meu nome é Letícia Mendes Borges, nasci em Uberlândia no dia 14 de agosto de 1995. Faço parte da equipe *Furious*. O meu primeiro contato com esse esporte foi na minha infância/pré-adolescência, quando, através de filmes americanos, vi algumas reproduções superficiais do *Cheerleading*. Ao assistir a esses filmes, eu me imaginava vestindo aqueles uniformes clássicos, balançando os pompons e realizando as acrobacias e coreografias sincronizadas. Posso dizer que ser *cheerleader* era um sonho de infância, porém eu não tinha esperança de que futuramente conseguiria realizá-lo.

Não houve uma seletiva para a equipe inicial, mas foram convidados a participar da equipe estudantes que tinham certa afinidade com ginástica ou dança. Portanto, discorrerei aqui sobre as minhas experiências que me oportunizaram fazer parte dessa equipe e a minha trajetória no *Cheerleading*.

Desde pequena eu sempre fui muito ligada à música e ao movimento; segundo meus familiares, desde bebê eu “dançava” quando tocava alguma música, em especial a música do Fagner, “Borbulhas de amor”, tanto que até hoje, quando toca essa música, meus parentes me lembram dos movimentos que eu fazia quando a ouvia.

Apesar de gostar muito, eu nunca fiz dança de forma mais séria, algo que até hoje me dá uma leve tristeza. As minhas principais experiências com a dança se resumem a apresentações realizadas na escola e na faculdade.

Uma das atividades desenvolvidas na escola, que desde a educação infantil sempre me fascinou e que marcou bastante a minha infância e adolescência, foi a das festas juninas. Desde a minha estadia no berçário eu sempre quis participar, apesar de nesta faixa etária não haver participação em apresentações, sendo possível apenas observar as turminhas maiores dançando; eu tinha que me enfeitar, pintar meu rosto e ficar um pouco dentro do clima. Segundo a minha mãe, eu chorava para entrar na dança e, para me acalmar, ela passava algum produto em meu rosto e me levava ao espelho.

Enquanto os meus colegas ficavam no berço observando as crianças das outras faixas etárias dançarem, eu tinha que descer e dançar com alguém segurando as minhas mãos (figura 1).

Figura 1 - Quadrilha do MEI (Módulo de Educação Infantil)



Fonte: Acervo pessoal da autora (1996)

Acho que nesta idade eu já sabia o que eu queria ser quando crescesse, ou seja, algo ligado ao movimento. Sempre fui muito agitada, nunca gostei de ficar quieta num canto. Eu tinha que agitar, andar, correr, imitar os outros. Enfim, a Educação Física estava em mim desde os primeiros passos.

No ano de 2000, cismeiei que tinha que ser a noivinha da quadrilha e falei tanto na cabeça da minha mãe que ela, mesmo sem poder, aceitou o meu pedido (figura 2).

Figura 2 - Quadrilha do MEI (Módulo de Educação Infantil)



Fonte: Acervo pessoal da autora (2000)

No ano de 2001, fizemos uma apresentação na escola para os pais. Era o final do primeiro ano. Cada criança deveria se vestir com uma fantasia e eu me vesti de bailarina. Fiquei toda empolgada ao alugar a mesma, e calçar aquelas sapatilhas de bailarina para mim foi uma experiência sem precedentes.

Eu gostava tanto de participar da quadrilha que no ano de 2002, mesmo doente, não resisti e entrei na folia. Isso aconteceu quando ardia em febre por causa de uma crise de bronquite, e mesmo assim chorei para minha mãe me levar para a escola. Eu não queria que o colega que havia ensaiado comigo ficasse sem a sua parceira e mesmo doente consegui dançar até o final (figura 3).

Figura 3 - Quadrilha da E. M. Prof. Mário Alves



Fonte: Acervo pessoal da autora (2002)

Em 2007 comecei a fazer vôlei no Poliesportivo da Futel – Fundação Uberlandense de Turismo, Esporte e Lazer –, no bairro Luizote, influenciada pela Emmyle, minha melhor amiga na época. Agradeço por isso, pois foi uma experiência muito boa para mim: eu gostava e me divertia muito.

Lembro que, nesse mesmo ano, quando eu cursava a sexta série, houve uma competição interclasse de futsal masculino na minha escola. O time da minha sala era muito bom. Eu e minhas amigas íamos torcer muito animadas para o time. Conseguimos o terceiro lugar.

Na época conversei com as meninas e sugeri que fizéssemos uniformes de *cheerleaders* para torcermos pela nossa sala. Todas ficaram muito empolgadas no início. Porém, acabamos desistindo por questões financeiras e por falta de tempo hábil para a confecção dos uniformes. Fizemos apenas pompons com papel crepom; assistíamos aos jogos balançando os pompons e emitindo gritos de guerra. Posso dizer que foi minha primeira “experiência”, apesar de rasa, com o *Cheerleading*.

Em 2008, continuei fazendo vôlei com a minha melhor amiga, desta vez no UTC¹, o que foi uma experiência fantástica para mim, apesar das cobranças, afinal lá era algo mais

¹ UTC: Uberlândia Tênis Clube (clube pertencente à prefeitura).

sério. Chegamos a competir o campeonato mineiro de vôlei. Eu não me considerava uma jogadora muito boa, porém me divertia muito. Creio que ter feito o vôlei foi uma das melhores experiências da minha vida. Eu me sentia muito bem, muito disposta para fazer as coisas durante o dia todo. Ressaltando que foi nesta época que surgiu em mim a vontade de cursar a faculdade de Educação Física.

Em 2009 eu parei de fazer vôlei, porque na categoria em que eu estava só tinha treino no período da tarde, que era o período em que eu estudava. Meus pais não quiseram me mudar de escola, portanto, tive que deixar de treinar.

Uma recordação muito marcante que tenho deste mesmo ano é de um trabalho no qual a professora de Português, Maria Goreth dos Santos Aguiar, nos passou. Estávamos estudando os anos dourados, então ela passou um trabalho que seria fazer uma apresentação de dança com a temática de uma música dos anos 50, 60, 70 ou 80 (figura 4). Afirmo que foi uma experiência muito legal para mim, afinal, gosto muito de músicas antigas, pois sempre ouvi esse estilo de música em casa, por influência da minha família. O meu grupo escolheu um mix de duas músicas para dançar, que foram: “Estúpido Cupido”, de Celly Campello, e “*I Feel Good*”, de James Brown, as quais eu adoro. Fizemos uma adaptação de uma coreografia que vimos na internet. A professora amou, e ainda fez com que nós apresentássemos a coreografia para todos os professores. O fato de ela ter visto o nosso empenho com esse trabalho fez com que ela criasse um grande afeto por nós e isso foi muito legal. Acabou tendo um clima de amizade entre ela, eu e os demais integrantes do grupo.

Figura 4 - Apresentação do trabalho “Anos Dourados” na E. E. Professora Juvenília Ferreira dos Santos



Fonte: Acervo pessoal da autora (2009)

Em 2011, comecei a fazer aula no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli, de Uberlândia. Fiz aulas de violão e dança (*jazz*) durante um ano apenas. Nessa época, eu já estava no ensino médio e havia a preocupação com os estudos para conseguir passar no vestibular. Ficou difícil conciliar todas essas atividades. Mesmo assim, ao final desse ano, participei de uma apresentação de *jazz* no Teatro Rondon Pacheco, organizada pelo conservatório. Foi a primeira vez que me apresentei em um teatro e foi algo muito marcante para mim. Lembro que havia em mim uma mistura de empolgação, entusiasmo, nervosismo e medo. Mas deu tudo certo e fiquei muito feliz por ter participado.

Em meu último ano escolar, 2012, eu queria muito que tivesse festa junina. Eu e os meus colegas resolvemos solicitar ao diretor a realização da mesma. Porém, em resposta, ele disse que não haveria tempo hábil e não possuía verba no momento para fazer a tal festa. Ele sugeriu que entrássemos em contato com o professor de Educação Física Túlio Siqueira Oliveira. Se ele aceitasse nos ensaiar, poderíamos simplesmente dançar a quadrilha sem que houvesse a tradicional festa junina. Conversamos com ele e ele nos deu total apoio. Então, conseguimos reunir uma turma de interessados. Ensaíamos alguns dias e então dançamos (figura 5). Como já relatei, sempre gostei muito de quadrilha, por isso foi muito importante dançá-la no meu último ano de escola. Desse grupo nasceu uma grande amizade.

Figura 5 – Quadrilha da E. E. Professora Juvenília Ferreira dos Santos



Fonte: Acervo pessoal da autora (2012)

Já no 1º período da faculdade, tive a disciplina Recreação, que solicitava uma apresentação de teatro e dança como encerramento do semestre. Portanto, fiquei muito feliz e realizada por perceber que eu estava em um curso que me permitiria continuar fazendo algo que eu sempre gostei. Outras matérias do curso também contemplaram a elaboração e apresentação de coreografias.

Em 2014, através da professora Rita De Cássia Fernandes Miranda, foi formada na faculdade a Cia. de Dança Ônix, da qual participei desde o início. Fizemos apresentações nos painéis de dança da faculdade, sendo um deles no teatro Rondon Pacheco (figura 6). Através da professora Rita, também pude aprender um pouco de tecido acrobático em aulas por ela ministradas, o que foi uma experiência muito boa para mim e de que sinto saudades (figura 7).

Figura 6 – Apresentação da Cia. de Dança Ônix no teatro Rondon Pacheco



Fonte: <https://goo.gl/LMs8yV> (2015)

Figura 7 - Aula de tecido acrobático



Fonte: Acervo pessoal da autora (2014)

Durante a minha graduação, sempre procurei participar de minicursos ligados à dança, que eram oferecidos na faculdade.

Em 2015, fiz a disciplina de ginástica artística e me encantei com o esporte. Quando eu descobri que a Futel oferecia a modalidade dentro da FAEFI – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, resolvi me matricular. Fazer ginástica foi outra experiência fantástica que pude ter através da universidade, a qual pratiquei por aproximadamente dois anos.

Nesse período participei da Copa Futel de Ginástica Artística, quando obtive o segundo lugar na categoria feminino adulto. Infelizmente, por conta de um projeto de extensão e trabalho, acabei tendo que deixar essas aulas. Mas ainda assim tenho muita vontade de voltar a praticar.

Foi nessa época de dança e ginástica presentes na minha vida acadêmica que realmente surgiu a oportunidade de participar do *Cheerleading*.

Foi nesse momento que eu abracei o *Cheerleading*. Entrei na equipe *Furious*, onde sou *flyer*². A equipe foi criada por estudantes do curso de Educação Física. Não houve uma seletiva para a equipe inicial, mas foram convidados a participar da equipe estudantes que tinham certa afinidade com ginástica e/ou dança. Nesse primeiro momento, não possuíamos um conhecimento realmente técnico da prática do *Cheerleading*, porém realizávamos pesquisas principalmente através de vídeos na internet sobre movimentos pertinentes a essa prática e como realizá-los. Neste mesmo ano, em 2015, fiz a minha primeira apresentação de uma rotina de *Cheerleading*, no encerramento da Olimpíada Universitária da UFU. Nesse momento eu tive a certeza de que queria que o *Cheerleading* continuasse fazendo parte da minha vida.

Em 2016, participei pela primeira vez de uma competição dessa modalidade, o 1º Torneio de *Cheerleading* UFU, organizado pela DIESU³, quando a minha equipe conseguiu alcançar o terceiro lugar (figura 8).

Figura 8 - Equipe *Furious* no 1º Torneio de *Cheerleading* UFU



Fonte: <https://goo.gl/9ALAt4> (2016)

² *Flyer*: Pessoa que é sustentada acima da superfície de apresentação por outras pessoas durante uma elevação.

³ DIESU: Divisão de Esporte e Lazer Universitário.

Em 2018, participei do 2º Torneio de *Cheerleading* UFU (figura 9), quando mais uma vez minha equipe ficou em terceiro lugar no nível 2.

Figura 9 - Equipe *Furious* no 2º Torneio de *Cheerleading* UFU



Fonte: <https://goo.gl/fCbfcK> (2018)

Também em 2018, participei do II Campeonato Mineiro de *Cheer & Dance* (figura 10), que ocorreu em Uberlândia. Nesse campeonato, competi na divisão *teamcheer*⁴/categoria *coed*⁵/classe universitária⁶/nível 2 e também em mais duas divisões: divisão *partner stunt*⁷/categoria *coed*/classe universitária/nível 2 (figura 11), na qual conseguimos o terceiro lugar, e divisão *group stunt*⁸/categoria *coed*/classe universitária/nível 3.

⁴ *Team cheer*: apresentação de um time completo, englobando todas as habilidades do *Cheerleading* (de acordo com o nível da equipe).

⁵ *Coed*: apresentação de equipe mista (homens e mulheres).

⁶ Classe universitária: Onde há apenas times universitários competindo entre si.

⁷ *Partner stunt*: apresentação em que há apenas 3 pessoas: a base, a *flyer* e um *spotter* (pessoa responsável por garantir a segurança da *flyer* caso haja queda).

⁸ *Group stunt*: apresentação de apenas um *stunt* separado (de 4 a 5 pessoas).

Figura 10 - Equipe *Furious* no II Campeonato Mineiro de *Cheer & Dance*



Fonte: <https://goo.gl/ovv2fe> (2018)

Figura 11 - Equipe *Furious* no II Campeonato Mineiro de *Cheer & Dance*, divisão *partner stunt*/categoria *coed*/classe universitária/nível 2



Fonte: <https://goo.gl/g7Aatn> (2018)

Atualmente, faço dança no *Gym Ballet*, onde são ministradas aulas de alongamento, condicionamento físico, *jazz*, iniciação de ponta, *ballet* clássico. Já participei de uma apresentação no teatro Municipal de Uberlândia através do *Gym Ballet*. (figura 12).

Figura 12 - Integrantes do *Gym Ballet* no Teatro Municipal de Uberlândia



Fonte: <https://goo.gl/nb1RtP> (2018)

Recentemente, com a criação da equipe de *Cheerleading All Star Seven*, faço parte também dessa equipe, onde atuo como *flyer* e base frontal⁹. Competi pela *Seven* na III Batalha de *Cheerleading*, em três categorias. Como base frontal na divisão *best basket*¹⁰/categoria *coed*/nível 3 e na divisão *group stunt*/categoria *coed* /nível 2, nesta última obtendo o segundo lugar, e como *flyer* na divisão *partner stunt*/categoria *coed*/nível 2, onde conquistamos o primeiro lugar (figura 13).

⁹ Base é a pessoa que sustenta e eleva a *flyer*; Base frontal: auxilia na segurança e correção do *stunt*.

¹⁰ *Best Basket*: um *stunt* em que a *flyer* é arremessada pelas bases, no momento aéreo a *flyer* não tem contato com a base

Figura 13 - III Batalha de *Cheerleading*



Fonte: Fotografia Gabriela Otati (2019)

Após esta breve explanação sobre a minha história de vida e experiência no *Cheerleading*, tratarei a seguir dos conceitos inerentes a esse esporte, do contexto de sua origem até os dias atuais, bem como do surgimento das equipes desse esporte na UFU.

2. INTRODUÇÃO

Como a prática do *Cheerleading* surgiu através do esporte universitário, acho importante contextualizar o esporte universitário brasileiro. A instituição responsável pelo esporte universitário na Brasil, fundada em 1939, é a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), sendo filiada à FISU. De acordo com o site da CBDU:

Fundada em 09 de agosto de 1939, por acadêmicos, representantes de Federações Universitárias Estaduais e agremiações reunidos no Rio de Janeiro, a Confederação Brasileira do Desporto Universitário foi oficializada dois anos depois pelo Decreto nº 3.617, de 15 de novembro de 1941, assinado pelo Presidente da República, Getúlio Vargas. O decreto-lei nº 3.617 organizou as atividades desportivas do Brasil, incluindo a oficialização do desporto acadêmico e o reconhecimento da CBDU como gestora. [...] O maior evento realizado pela CBDU são os Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), que em 2017 chegaram à 65ª edição, reunindo mais de sete mil participantes de todo o país. Ao longo dos anos, o JUBs cresceu e se estruturou no que hoje é conhecido como a maior competição universitária da América Latina (CBDU, 2017).

Barbosa (2014, p.31), conceitua o Esporte Universitário como sendo “[...] toda e qualquer prática de esportes, seja ela obrigatória ou voluntária, realizada dentro de uma IES por alunos matriculados na graduação ou pós-graduação.”

Sobre o Esporte Universitário na Universidade Federal de Uberlândia, Alexandre (2018) complementa:

Na UFU o esporte universitário é administrado pela Divisão de Esporte e Lazer Universitário (DIESU), nesse sentido, cabe a ela a elaboração, implementação e avaliação das políticas de esporte e lazer. Esta ligada à Diretoria de Qualidade de Vida do Estudante Universitário (DIRVE) e à Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PROAE). As principais atividades desenvolvidas pela DIESU referem-se à implementação de projetos de eventos esportivos, gestão de academias universitárias, formação e treinamento de equipes esportivas e outros programas relacionados ao lazer universitário. (ALEXANDRE, 2018, p.11).

Ao procurar a DIESU para se obter mais informações em relação à sua fundação, a entidade informou não possuir mais esses documentos. Os documentos mais antigos encontrados datam de 1995, quando a DIESU ainda estava ligada a DIREC (Diretoria de Extensão e Cultura) (Anexo 1). Portanto, sabemos que a DIESU está à frente do esporte na Universidade a pelo menos mais de vinte quatro anos.

O *Cheerleading* é originário dos EUA, mas vem se mostrando cada vez mais presente no Brasil e nas universidades brasileiras. Como modalidade competitiva, esse esporte existe no país

há apenas 8 anos, sendo o primeiro campeonato oficial organizado pela UBC¹¹ em 2011 (informação verbal)¹². No Brasil, apesar da prática do *Cheerleading* estar em expansão, ainda é um esporte muito recente e com pouca visibilidade social, mas que, com o comprometimento dos atletas envolvidos (e aqui me incluo), vem se tornando um esporte reconhecido e valorizado socialmente.

Na UFU, ele surgiu em 2012, com apenas uma equipe realizando apresentações. Em 2016, tornou-se uma modalidade competitiva na universidade, que atualmente conta com 15 equipes e cerca de 350 atletas.

A escolha desse tema se deu pelo fato de haver um grande interesse da minha parte e por eu estar incluída neste meio. Sou *cheerleader* da equipe *Furious* (que representa o curso de Educação Física da UFU) desde a sua primeira formação (figura 14), que ocorreu em 2015. Portanto, sei das dificuldades e dos prazeres que esse esporte nos oferece e desejo muito que o *Cheerleading* seja cada vez mais valorizado, tanto na universidade quanto no país.

Figura 14 - Primeira formação da equipe *Furious*, representante da Atlético Acadêmica do curso de Educação Física da UFU



Fonte: <<https://goo.gl/Bgg7PQ>> (2015)

11 UBC: União Brasileira de *Cheerleading*.

12 Fala do árbitro Pyter da Costa Venancio Arêas no II Campeonato Mineiro de *Cheer & Dance*, Uberlândia, em 02 set. 2018.

O objetivo geral deste trabalho é analisar e mapear o processo histórico de criação e formação das equipes de *Cheerleading* na UFU. Os objetivos específicos são: 1) identificar as equipes de *Cheerleading* da UFU; 2) Analisar essas equipes quanto a sua formação e manutenção; 3) Verificar fatores motivacionais desses atletas e 4) identificar as principais dificuldades encontradas na prática do *Cheerleading* na UFU.

Para atingir os objetivos acima elencados, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, a fim de traçar o contexto histórico do *Cheerleading* tanto mundial quanto nacional, assim como coletar dados para compreender o processo de formação das equipes e a motivação dos atletas.

Ressalto que, durante a realização desse estudo, apesar das diversas buscas na literatura, foram encontrados apenas três trabalhos acadêmicos brasileiros sobre o tema e registros em sites de notícias. Com relação a publicações estrangeiras, foram encontrados diversos trabalhos, porém, em sua grande maioria, voltados para a área de lesões no esporte.

Reconhecendo a escassez de estudos e registros sobre esse tema no Brasil, faz-se o presente estudo necessário para contribuir em futuras pesquisas.

Com relação à estrutura deste trabalho, o primeiro capítulo trouxe uma breve apresentação das minhas experiências de vida, que me levaram à prática do *Cheerleading* na universidade. O segundo capítulo expõe a ideia central do trabalho, bem como seu objetivo geral. Já o terceiro capítulo tratará do *Cheerleading* de forma mais abrangente, apresentando conceitos de fundamentos básicos e posições dos atletas; explicando sobre os níveis, divisões e categorias do *Cheerleading*, bem como situando o contexto histórico do surgimento do referido esporte e sua expansão tanto mundial quanto nacional, até o âmbito da Universidade Federal de Uberlândia. O quarto capítulo abordará a metodologia utilizada para a realização da pesquisa em questão. O capítulo cinco trará os resultados da pesquisa e reflexões acerca desses resultados obtidos. Por fim, no capítulo seis, será feita as considerações finais acerca do que foi exposto.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O *Cheerleading* é um esporte que mistura elementos da ginástica e da dança, como a força, a flexibilidade, as acrobacias, os saltos, o ritmo, a sincronização e a coreografia. As equipes são compostas por atletas tanto do gênero masculino quanto do feminino. Com o objetivo de conceituar essa modalidade esportiva, alguns autores buscam contextualizá-la.

Assim, em um trabalho de 2015 realizado por estudantes participantes do PIBID¹³ da PUCPR¹⁴, Dias *et al.* relatam o processo de inserção do *Cheerleading* na educação física escolar e descrevem o esporte da seguinte forma:

É um esporte que envolve ginástica e dança, onde é de tradição nos jogos de basquete e futebol americano nos Estados Unidos preferencialmente os Animadores de torcidas conhecidos como cheerleaders se apresentam com uma coreografia onde os movimentos acrobáticos são muito enfatizados. (DIAS et al., 2015, p.2).

Já a pesquisa de SooHoo *et al.* (2005) considera a performance de *Cheerleading* como sendo uma sequência de elementos como força, coordenação e agilidade. Esses elementos são utilizados nas rotinas através de *stunts*/elevações, acrobacias, dança e animação.

Ainda, a Enciclopédia Britânica traz uma referência ao *Cheerleading*, complementando a ideia dos autores supracitados:

[...] atividade em equipe na qual elementos de dança e acrobacia são combinados com slogans gritizados para entreter os espectadores em eventos esportivos e encorajar torcidas mais entusiasmadas. Anteriormente uma atividade exclusivamente voltada para o apoio aos esportes escolares, o *Cheerleading* ganhou reconhecimento como um esporte em si e geralmente opera fora do contexto escolar. *Cheerleading* tem sido considerada uma atividade americana icônica que simboliza o espírito da escola, liderança, juventude e sex appeal. (GRINDSTAFF, 2015, p. 1).

Ao praticar esse esporte, o atleta desenvolve várias habilidades, como: coordenação motora, força, flexibilidade, equilíbrio e agilidade. A execução dentro da técnica correta e sua sincronização é algo fundamental para que os movimentos sejam executados de forma “limpa”¹⁵.

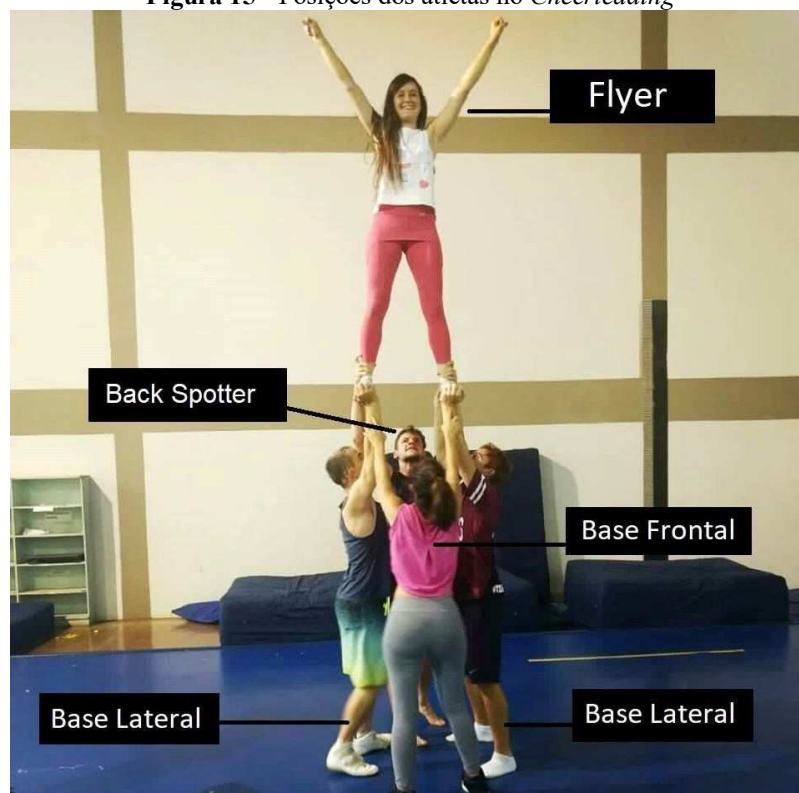
13 PIBID: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

14 PUCPR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

O *Cheerleading* é uma modalidade que favorece a união dos atletas, visto que, para que a equipe tenha um bom desempenho, todos devem conseguir realizar bem a sua função; portanto, todos dependem de todos. O erro de um atleta pode refletir na equipe toda. Valoriza também a confiança no grupo, especialmente para as *flyers*, que devem confiar plenamente em suas bases.

No *Cheerleading* há duas posições principais entre os atletas: *Flyers* e Bases (subdividindo-se em bases laterais, bases frontais e *back spotter*¹⁶), (figura 15) – ressaltando que não há distinção de gênero para ocupar tais posições: tanto homens quanto mulheres podem ser bases ou *flyers*.

Figura 15 - Posições dos atletas no *Cheerleading*



Fonte: Acervo pessoal da autora (2018)

15 Rotina “limpa”: Quando os movimentos dos atletas são feitos de forma organizada, correta e sincronizada entre eles e no tempo da música.

16 *Back spotter*: atleta que tem a responsabilidade de garantir a segurança da coluna da *flyer*.

Segundo o documento de Regras de Segurança *USASF (United States All Star Federation)* – *Cheer*, traduzido pela UBC (União Brasileira de *Cheerleading*), 2015-2017, as definições de Base e *Flyer* são:

Base: Pessoa em contato direto com a superfície de apresentação que fornece suporte a outra pessoa. As pessoas que sustentam, levantam ou lançam uma *flyer* a uma elevação.

Flyer: Pessoa sendo sustentada acima da superfície de apresentação durante uma elevação. (USASF, 2015).

Os elementos fundamentais desse esporte são: *basket*, *dance*, *jump*, *motion*, pirâmide, *stunt* e *tumbling*, segundo as Regras da *USASF (United States All Star Federation)*:

Basket: Um *stunt* em que a *flyer* é arremessada pelas bases, no momento aéreo a *flyer* não tem contato com a base.

Dance: Corresponde à transição de movimentos durante a rotina composta por passos de dança.

Jump: Posição aérea que não envolve rotação no eixo vertical, criada ao se utilizar a parte inferior do corpo para impulsionar-se para cima a partir da superfície de contato. De forma simplificada, corresponde aos saltos.

Motion: Refere-se ao posicionamento do corpo formando figuras.

Pirâmide: Quando dois ou mais *stunts* estão conectados.

Stunt: Qualquer habilidade em que a *flyer* é sustentada por uma ou mais pessoas.

Tumbling: Qualquer habilidade de rotação no eixo vertical que não é sustentado por uma base e que começa e termina na superfície de apresentação. Ex: mortal, rolamento, reversão, etc.

São oficialmente 7 níveis para competições. Esses se baseiam na segurança dos atletas, principalmente da *flyer*. Quanto menor o nível, mais seguros são os elementos que o contemplam; sendo que os níveis superiores podem conter os elementos dos níveis inferiores a ele, mas jamais o contrário.

Segundo o *coach* Lucas Gabriel Domingues Gonçalves, em conversa informal (2018), para uma apresentação ser configurada uma rotina de *Cheerleading*, é necessário que (de acordo com o nível da equipe) sejam apresentadas algumas habilidades em grupo e habilidades individuais, sendo elas:

- ✓ Habilidades em grupo: *Stunts*/elevações, *baskets*/arremessos e pirâmides.
- ✓ Habilidades individuais: *Jumps*, *tumbings*, *dance* e *motions*.

O esporte *Cheerleading* se divide em duas vertentes: o *Cheer* Acrobático e o *Cheer Dance*.

- *Cheer* Acrobático: vertente que engloba a dança e acrobacias, onde as acrobacias compõem a parte principal da rotina.
- *Cheer dance*: vertente em que a dança é a parte principal da rotina.

Dentro dessas vertentes há algumas divisões:

- *Cheer* Acrobático – Divisões:

Best Basket: define uma apresentação que se limita à realização de três arremessos da *flyer* pelas bases.

Best cheer: define uma apresentação composta por apenas um atleta realizando uma rotina composta por *tumblings*, *jumps*, *dance* e *motions*.

Best Jump: define uma apresentação composta por apenas um atleta realizando *jumps*.

Best tumbler: define uma apresentação composta por apenas um atleta realizando uma passagem de *running trumbling*.

Elite Stunt: define uma apresentação composta por 3 pessoas, uma base, um *back spotter* e uma *flyer*.

Group stunt: define uma apresentação de um grupo de 4 a 5 pessoas, sendo 3 ou 4 bases e uma *flyer*.

Partner: define uma apresentação na qual há 3 pessoas, a base, a *flyer* e um *spotter* (que não participa da rotina apresentada, mas está lá para garantir a segurança da *flyer* caso haja queda).

Team cheer: define uma apresentação de um time completo, a qual engloba todas as habilidades do *Cheerleading* (de acordo com o nível da equipe).

Dentro das divisões existem também as categorias, que são:

All boys: apresentação de equipe composta só de atletas do sexo masculino.

All Girls: apresentação de equipe composta só de atletas do sexo feminino.

Coed: apresentação de equipe mista, ou seja, de homens e mulheres.

- Cheer Dance – Divisões:

Dance hip hop: apresentação com *dance* voltado para o estilo *hip hop*.

Dance jazz: apresentação com *dance* voltado para o estilo *jazz*.

Pom dance: apresentação com utilização de pompons e que demonstra habilidades do balé clássico e *jazz*.

Dentro dessas divisões há a possibilidade de se competir no *team*, apresentação composta por um time completo, e também no *dobble*, apresentação composta por dois atletas.

A partir dessa contextualização, seguirei minha escrita apresentando a história desse esporte numa conjuntura mundial, brasileira e regional. Poderemos perceber que o *Cheerleading* teve um início apenas como um coadjuvante de outro esporte, porém, com o passar do tempo, tornou-se o protagonista.

3.1 Contexto histórico mundial

O site da ICU (27 abr. 2018) traz o relato histórico do *Cheerleading*, alegando que é uma prática esportiva oriunda das universidades dos Estados Unidos. Há relatos de singelas manifestações do que viria a se tornar esse esporte, ocorridas no final dos anos 1800, época em que estudantes e professores já lideravam e divertiam as torcidas nos eventos esportivos universitários. Em 1860, essa prática já era comum também no Reino Unido.

Durante um jogo de futebol americano, realizado no ano de 1898, Johnny Campbell, estudante da Universidade de Minnesota, saltou de seu assento para o campo e começou a liderar a torcida, fazendo um enorme sucesso. A Universidade de Minnesota ganhou o jogo, e Johnny Campbell se tornou o primeiro atleta de torcida, ocasionando, assim, o surgimento do *Cheerleading*.

Com o passar dos anos, o *Cheerleading* foi crescendo, expandindo-se para outros eventos esportivos, tanto universitários quanto escolares. Houve também um desenvolvimento dessa prática, com o surgimento de novas técnicas, como o uso de bandeiras, megafones, pompons, movimentos de braços, acrobacias simples, dentre outros elementos.

Entre 1930 e 1940, no Texas, houve a inclusão de atletas do sexo feminino, já que, até então, o *Cheerleading* era praticado apenas por atletas do sexo masculino. Nesse período surgiu também um novo estilo, inspirado pelo estilo de marcha de cadetes do Corpo de Treinamento de Oficiais da Reserva Militar, e, pela primeira vez, os atletas fizeram uma performance combinada com a música da banda escolar durante todo o jogo. Nessa mesma época, também no Texas, surgiu uma equipe exclusivamente feminina, que tinha o foco de entreter a torcida em eventos esportivos da faculdade *Kilgore College* durante os tempos limites do jogo e na metade do tempo (quando a equipe esportiva não estava em campo). Rapidamente, o *Cheerleading* estava se popularizando nos Estados Unidos, onde várias equipes foram se formando em universidades e escolas.

Com a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial (1941), o *Cheerleading* foi se tornando um esporte com predominância de atletas do sexo feminino, algo que continua até a atualidade.

Em 1949, Lawrence Herkimer, ex *cheerleader* do colégio e da universidade no Texas, fundou a *National Cheerleaders Association (NCA)*, com o intuito de se ter uma melhor formação e organização de *cheerleaders* em todo o país. Com a grande demanda, outras organizações também foram surgindo.

Jeff Webb, ex *cheerleader* da Universidade de Oklahoma, instrutor chefe da *NCA*, vice-presidente da *NCA* e atual presidente da *ICU (International Cheer Union)*, criou em 1974 uma nova organização, a *Universal Cheerleaders Association (UCA)*, com a finalidade de avançar o esporte e aprimorar as habilidades e técnicas dos atletas de *Cheerleading*. Foi implementado o aprendizado progressivo, regras e técnicas de segurança. Houve também a inclusão de fundamentos básicos do *Cheerleading* atual, como: *Liberty*¹⁷, *Elevator*¹⁸, *Basket*, *Stunts* e

17 *Liberty*: um *stunt* no qual a *flyer* está apoiada em apenas uma perna, enquanto a outra perna encontra-se flexionada para a frente.

18 *Elevator*: um *stunt* onde ambas as bases estão mais abaixadas. A *flyer* sobe nas mãos das bases e lentamente começa a subir no ar, simulando um elevador.

variadas pirâmides. Através da *UCA* surgiu também a junção dos fundamentos do *Cheerleading* com a música, criando assim as rotinas e o conceito do Concurso de *Cheerleading*.

O *Cheerleading* começou a configurar seu caráter competitivo por volta dos anos 80, sendo que, em 1982, Jeff Webb inseriu a competição de *Cheerleading* na televisão, no canal nacional *ESPN* (*Entertainment and Sports Programming Network*), o que fez com que o *Cheerleading* se propagasse mundialmente.

Devido à transmissão global pela *ESPN* do Campeonato de *Cheerleading* e o crescente interesse por entretenimento de eventos esportivos, a popularidade do *Cheerleading* se espalhou ainda mais pelo mundo. O *Cheerleading* ultrapassou as barreiras de um esporte escolar e universitário, surgindo, assim, as equipes *All Star*, que são equipes sem o vínculo com entidades de estudo.

A fundação da Federação *All Star* dos Estados Unidos (*USASF*) ocorreu em 2003, com o intuito de promover e dar consistência às regras do esporte e organizar o campeonato de equipes *All Star*. Intitulado de “*Cheerleading Worlds*”, este também provocou interesse de equipes não americanas.

Em 26 de abril de 2004, com a finalidade de uma melhor organização global do *Cheerleading*, foi criada a *ICU* (*International Cheer Union*), que, com o apoio da *IASF* (*International All Star Federation*), organizou sua primeira reunião em Orlando, com a presença de 13 federações nacionais. A *ICU* tinha o intuito de dar suporte à expansão global do *Cheerleading*.

Com o passar do tempo, a *ICU* alcançou mais de 100 federações espalhadas em todos os continentes, lançou campeonatos continentais e regionais, promoveu políticas globais antidoping e buscou o reconhecimento internacional do *Cheerleading*.

No ano de 2009, a *ICU* fez o primeiro pedido de reconhecimento do esporte à *SportAccord* (organização que reúne todas as federações internacionais de esportes reconhecidos). E em 2013, foi reconhecida como órgão oficial representando mundialmente o esporte.

Já em 2010, buscou o reconhecimento do COI (Comitê Olímpico Internacional) e em 2016, foi reconhecida provisoriamente pelo Comitê Olímpico Internacional. Até o momento, não se falou muito sobre o assunto, mas a presença de equipes de *Cheerleading* nos XXIII Jogos

Olímpicos de Inverno de 2018, que ocorreu na Coreia do Sul, aumentou a expectativa de que o esporte esteja em breve nas Olimpíadas.

Em 2014, o *Cheerleading* ingressou na FISU (Federação Internacional do Esporte Universitário).

Atualmente, o *Cheerleading* possui milhões de atletas espalhados por todos os continentes; não se sabe a quantidade exata, pois o esporte vem crescendo de maneira exponencial nos últimos tempos. Abrange variados perfis, idades, gêneros, constituições físicas e, inclusive, deficientes – estes últimos, com a divisão para Atletas Especiais (atletas com deficiências intelectuais) e o *ParaCheer* (inclui atletas com deficiências físicas, mas a equipe não necessariamente é composta apenas por esses atletas; o time obrigatoriamente precisa ter 25% dos componentes com deficiência física ou sensorial).

Anualmente ocorre o Campeonato Mundial de *Cheerleading* da ICU, dentre vários outros campeonatos: locais, regionais, nacionais e continentais.

3.2 *Cheerleading* no Brasil

Segundo a UBC (União Brasileira de *Cheerleading*), no Brasil, o *Cheerleading* surgiu oficialmente em 2008, no estado de São Paulo, com a criação da Comissão Paulista de *Cheerleading*. Porém, há relatos, publicados no *Cheer One Channel* (um dos maiores canais eletrônicos de *Cheerleading* no país), de que a prática desse esporte começou no segundo semestre de 2007, em Volta Redonda, com o retorno de Cauê Souza ao Brasil.

Cauê, precursor do *Cheerleading* no Brasil e um dos maiores nomes da modalidade no país, morou nos EUA entre 2001 e 2007, onde foi *cheerleader* escolar, competindo em 2007 o mundial de clubes pelo *Cheer Eclipse Comets*. Quando retornou ao Brasil, Cauê viu-se sem opção para a prática do *Cheerleading*, pois não havia times nem treinadores do esporte por aqui. Portanto, recorreu à ginástica como uma forma de “substituir” o *Cheerleading* e continuar treinando.

Ainda em 2007, ele conheceu estudantes de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), onde ministrou um *workshop* com elementos do *Cheerleading* a pedido de uma professora.

Cauê se dispôs a treinar alunas do curso de medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que estavam à procura de atletas e conhecimento para montar uma equipe universitária, a fim de somar pontos para a torcida nos jogos universitários. A partir daí, Cauê viu a possibilidade de propagação do *Cheerleading* no Brasil.

Em 2008, Cauê conheceu Márcio Tavares, de Niterói. Os dois começaram a se reunir para treinarem juntos e acabaram chamando atenção de pessoas que se interessaram pela prática do esporte. Márcio era estagiário no ginásio da AABB¹⁹ São Francisco de ginástica olímpica. Assim, entre 2008 e 2009, foi criado o primeiro time *All Star* brasileiro, o *Rio Twisters Allstar*, tendo Cauê como *coach*.

Simultaneamente, em São Paulo, os professores de Educação Física Rodrigo Gonçalves e Wendel Dantas (que conheceram o *Cheerleading* no Chile), começaram a treinar uma equipe de *Cheerleading* no Parque Vilas Boas e no Ibirapuera. Posteriormente, os dois fundaram a União Brasileira de *Cheerleading*.

Atualmente a entidade que auxilia na disseminação desse esporte no país é a União Brasileira de *Cheerleading* (UBC), que foi formada também em 2008 e é filiada à *ICU*. Porém, ainda não é reconhecida pelo Conselho Nacional do Esporte e nem pelo Comitê Olímpico Brasileiro. A UBC tem como objetivos promover *camps*²⁰ para os atletas, cursos de formação de *coachs*²¹ e organizar eventos competitivos a fim de propagar o esporte no país. Também é a organização responsável pela equipe brasileira de *Cheerleading*, que participa desde 2015 do mundial organizado pela *ICU*.

Em 2015, foi inaugurado o *Marvel All Star*, primeiro ginásio de *Cheerleading* do país, na cidade do Rio de Janeiro. Entrei em contato com a equipe (um dos grandes nomes do esporte no país), que me relatou o seguinte: “[...] além de sermos o primeiro programa de *cheer* a oferecer aulas com regularidade semanal, e equipamentos próprios para a prática, estamos no momento construindo um ginásio próprio, em um terreno em Niterói”. (informação obtida via rede social, 09 maio de 2018).

19 AABB: Associação Atlética Banco do Brasil.

20 *Camps*: período organizado de treinamento em um determinado lugar.

21 *Coachs*: termo em inglês que significa treinadores.

Em 2018, a equipe brasileira de *Cheerleading* deu sinais da evolução do esporte no país, quando, pela primeira vez, foi classificada para as finais do mundial na divisão *team cheer*, categorias *coed* e *all girl*. Dentre os dez finalistas dessas categorias, obteve o décimo e o nono lugar, respectivamente.

Em 2019, mais uma vez essas duas categorias foram para as finais do mundial, quando na categoria *team cheer* conseguiu o feito de quarto lugar e na categoria *all girl* a décima colocação, dentre os dez finalistas de cada categoria.

Entre equipes universitárias e *All Star*, já se somam mais de 200 equipes espalhadas por todo o país (de acordo com uma pesquisa da equipe *Hellhounds Cheer Squad – ALL STAR*, em andamento desde abril de 2019, através de um grupo de *Cheerleading* de uma rede social).

Com base na minha atual vivência como praticante da modalidade, creio que o futuro do *Cheerleading* no Brasil seja promissor, pois cada vez mais estão surgindo novas equipes (tanto universitárias quanto *All Star*) e as equipes já existentes estão se capacitando e se organizando para crescerem no esporte. São crescentes, também, os eventos realizados para competições dessa modalidade no país.

3.3 *Cheerleading* em Uberlândia/MG

Em 2012, foi formada a primeira equipe de *Cheerleading* na cidade de Uberlândia, a *Sexylions*, da atlética de engenharia da UFU. Portanto, o início desse esporte no município ocorreu por meio da Universidade Federal de Uberlândia. A partir de 2014, houve adesão de mais equipes, representantes de outras atléticas.

Com a expansão dessa prática na Universidade Federal de Uberlândia, o *Cheerleading* começou a ser mais divulgado no município e na região. Atualmente, em Uberlândia, existem também equipes nas faculdades particulares (ESAMC, Pitágoras e Unitri). Já na região, a cidade de Ituiutaba conta com a equipe da engenharia do Campus Pontal UFU, havendo equipes também em Patos de Minas (não só da UFU, mas também de outra universidade – UNIPAM) e em Uberaba (UNIUBE).

No ano de 2018, foram criadas equipes *All Star* na cidade de Uberlândia. A equipe Bravo (que tem vínculo com uma academia de ginástica artística com o mesmo nome), foi oficializada

como equipe em 2018, porém já em 2017 havia participado de um campeonato com um atleta representando a equipe em uma categoria individual. A segunda equipe *All Star* a ser formada na cidade foi a *Supreme All Star*, a qual foi idealizada e planejada por um grupo de estudantes de diversas equipes da Universidade Federal de Uberlândia que treinavam juntos durante as férias no Ginásio 7 do campus FAEFI/UFU. A terceira equipe a ser formada, também em 2018, foi a equipe *Seven*.

Apesar de não ter vínculo com a UFU, essas equipes são compostas em sua maioria por alunos da Universidade que já participam das diversas equipes existentes na UFU e também por ex-alunos, que gostariam de dar continuidade no esporte mesmo depois de se formarem.

Uberlândia ainda pôde ser representada no mundial que ocorreu entre os dias 24 e 26 de abril de 2019 nos Estados Unidos, em Orlando, Flórida, pelo *Team Brazil* (equipe Brasileira de *Cheerleading*), que pela primeira vez contou com atletas uberlandenses. Foram três atletas, que atuam na equipe *All Star* Bravo e anteriormente pertenciam à equipe universitária *Sexylions*, representante da atlética das engenharias da UFU.

3.4 *Cheerleading* na Universidade Federal de Uberlândia – UFU

De acordo com pesquisa realizada em 2018, na página de uma rede social da equipe *Sexylions*, a fundação da referida equipe ocorreu em dezembro de 2012 por Raynne Sousa Santos (primeira capitã da equipe) em parceria com Nélcio Nascimento Júnior, presidente da Associação Atlética Acadêmica da Engenharia (AAAE-UFU). A *Sexylions* era treinada pelo *coach* Cedrick William, sendo o primeiro time de *Cheerleading* da UFU, de Uberlândia e também de Minas Gerais.

Em 2013, ocorreu a primeira apresentação oficial de *Cheerleading* na UFU. Com apresentação da equipe *Sexylions* na Abertura dos Jogos Olímpicos Universitários.

Na abertura das olimpíadas universitárias da UFU (2014), além da *Sexylions*, apresentaram-se também os *ArlekingsCheeleaders*, da Atlética das Artes (que atualmente se apresenta e compete como uma equipe de *cheerdance*) e a equipe de *Cheerleading* da Engenharia de Produção do Pontal UFU, da cidade de Ituiutaba.

Em 2015, já eram seis equipes: *ArlekingCheerleaders*, *Bionyx*, *Furious*, *La Loba*, *Monetária* e *Sexylions*, que se apresentaram no fim da Olimpíada Universitária da UFU. Desde então, o número de equipes vem aumentando dentro da Universidade.

Em 2016, foi realizado, através da DIESU (com a coordenação do Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes), em parceria com os representantes das equipes participantes, o 1º Torneio de *Cheerleading* UFU, na Arena Sabiazinho. Participaram cinco equipes: *ArlekingsCheerleaders*, *Furious*, *La Loba*, *Monetária* e *Sexylions*. Foi um evento gratuito e aberto para a população. Sendo assim, extremamente importante para a divulgação e crescimento do esporte. As equipes vencedoras foram: *Sexylions* (1º lugar), *Arlekings* (2º lugar) e *Furious* (3º lugar).

Depois do sucesso do torneio, o número de equipes de *Cheerleading* na UFU aumentou de forma expressiva. Em junho de 2018, mais uma vez através da DIESU (sob a coordenação de Adilson Henrique de Souza), em parceria com as equipes da UFU, ocorreu o 2º Torneio de *Cheerleading* UFU. Participaram doze equipes ao todo. Nesse torneio houve uma melhor organização, pois as divisões da competição foram estabelecidas com base nos níveis das equipes participantes, sendo assim: Nível 1: *Flames Cheerleaders*, *Pandoras*, *Panthers* e *Wild Crocs*; Nível 2: *Blue Beasts*, *Furious*, *La Loba*, *Manada*, *Monetária* e *Volupta*; Nível 3.2 (intermediário entre o nível 2 e 3): *Sexylions* e *Dance hip hop: ArlekingsCheerleaders*. Todos na categoria *coed*.

As equipes da UFU costumam treinar semanalmente, pelo menos uma vez na semana, no Ginásio 7 da FAEFI (Faculdade de Educação Física e Fisioterapia). Existe um horário fixo de duas horas nos fins de semana para cada time, podendo também ser solicitados previamente horários durante a semana. Desde 2019, as equipes passaram a contar com o Ginásio 4, que era uma solicitação antiga das equipes. Por ser um local de treinamento de ginástica artística, o Ginásio 4 possui melhor espaço físico e equipamentos para os treinos. Nesse ginásio os horários também são fixos, de uma hora por equipe aos finais de semana, não podendo ser solicitados outros horários. Cada equipe é responsável pelo seu treino, inclusive na escolha de seu próprio *coach*.

Os times de *Cheerleading* da UFU representam suas atléticas. Porém, esse esporte ainda não está inserido como modalidade competitiva na Olimpíada Universitária da instituição, embora se apresente como espetáculo no início ou no final das Olimpíadas. Atualmente, a universidade conta com cerca de 350 atletas, distribuídos em 15 equipes.

Em uma entrevista elaborada para este trabalho, realizada com o Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes, coordenador da DIESU no período de 2013 a 2017, pude ter acesso à sua visão de gestor quanto à organização e ascensão do *Cheerleading*. O referido professor credita o pioneirismo do esporte na Universidade à Atlética Acadêmica da Engenharia. Porém, ao ter conhecimento e acesso a esse esporte, ele se dispôs favorável ao desenvolvimento do mesmo, apoiando e inserindo o *Cheerleading* no cerimonial de abertura dos Jogos Olímpicos Universitários em 2013. O professor afirma ter sido um grande sucesso, o que podemos comprovar com a expansão desse esporte na Universidade até os dias de hoje.

Sobre o 1º Torneio UFU de *Cheerleading*, ele ressalta que a organização desse evento ocorreu em parceria com os representantes de cada equipe. Sua atuação, como representante da DIESU, foi bastante ativa. Relata que não houve dificuldades de articulação e comunicação entre a gestão da universidade e os atletas da modalidade.

Sobre a sua visão e expectativa em relação ao *Cheerleading* na UFU, ele afirma:

Eu acredito que ele já esteja consolidado, tendo em vista o número de equipes participantes no último torneio. [...] Agora o grande desafio desse esporte é ser inserido na Olimpíada Universitária. [...] Então acho que essa é minha expectativa, de que um dia esse esporte [...] componha as modalidades esportivas da Olimpíada Universitária da UFU. (NUNES, 2019).

Analisando o *Cheerleading* de forma abrangente, surge a questionamento: o que motiva universitários a participarem de equipes dessa modalidade dentro da Universidade Federal de Uberlândia? Compreender os aspectos que englobam a motivação desses atletas é fundamental para se ter uma melhor organização do esporte na instituição. Como afirma Barros:

É importante que o professor/treinador tenha conhecimentos mais amplos sobre os seus atletas e sobre as áreas emocionais que o envolvem, assim também como experiências na área de conhecimento para poder direcionar seus alunos a terem bom rendimento e obterem sucesso independente do resultado da partida (BARROS, 2013, p. 1).

Nessa mesma vertente de pensamento, Cavalcanti complementa:

A motivação pode ser entendida como fator muito importante, quando são traçados objetivos pelo ser humano, uma vez que quando gestores, professores / treinadores e praticantes de modalidades esportivas reconhecem invariavelmente esse fator como sendo um dos principais. A motivação de ambos passa a ser de grande importância, no desenvolvimento de um trabalho sistematizado (CAVALCANTI, 2013, p. 285).

Segundo Maximiniano (2010, p.250) “A palavra motivação indica as causas ou motivos que produzem determinado comportamento, seja ele qual for. A motivação é energia ou força que

movimenta o comportamento”. Nesse sentido, Silva (2018, p.7) define que “[...] qualquer discussão sobre motivação implica em investigar os motivos que influenciam um determinado comportamento, levando em consideração que todo o comportamento é motivado, e impulsionado por motivos.”

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

No primeiro momento, utilizei uma pesquisa bibliográfica e documental, com a finalidade de apresentar o contexto histórico do esporte, para melhor compreensão do mesmo às pessoas que terão acesso à leitura deste trabalho. Não foi uma tarefa fácil, pois não há muito estudo brasileiro sobre o *Cheerleading*, já que é um esporte praticado muito recentemente e em ascensão, além de ainda não ser reconhecido e consagrado pela sociedade brasileira de modo geral (como acontece com o vôlei ou o futebol, por exemplo). A maior parte da bibliografia encontrada foi em outro idioma. Como integrante do *Cheerleading*, eu gostaria de contribuir na expansão desse esporte, ajudando a torná-lo mais visível à sociedade. A escrita deste trabalho é apenas o pontapé inicial para essa corrida pela visibilidade do *Cheerleading* no Brasil.

No segundo momento, realizei uma pesquisa de campo com os atletas da UFU, com o objetivo de compreender o processo de formação das equipes e evidenciar as razões pelas quais os atletas optaram pela prática desse esporte e que fatores os motivam a dar continuidade à sua prática.

A análise das equipes de *Cheerleading* da UFU foi realizada através de um estudo bibliográfico e documental e pesquisa quantitativa/qualitativa documental. Segundo Fonseca (2002), conseguimos obter mais informações com a junção da pesquisa quantitativa e qualitativa do que separadamente.

4.2 Procedimentos Metodológicos

O universo estudado é composto por integrantes das equipes de *Cheerleading* da Universidade Federal de Uberlândia, sendo 159 atletas matriculados no segundo semestre de 2018 na Universidade e que consentiram em participar da pesquisa. O critério de inclusão para a amostra foi o de alunos matriculados na UFU no segundo semestre de 2018 e pertencentes às equipes de *Cheerleading* da respectiva instituição, e que concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos da pesquisa atletas

que não fossem matriculados na UFU, que não pertenciam mais a essas equipes ou que não consentiram em participar do estudo.

Para a realização deste estudo, houve primeiramente uma busca de referências bibliográficas e documentais em locais como: sistema de bibliotecas UFU, periódicos CAPES e sites de instituições do esporte, como a *ICU*, UBC e outros vinculados ao *Cheerleading*.

Posteriormente, já em contato com os atletas das equipes da Universidade Federal de Uberlândia, foi aplicada a pesquisa composta por alguns dados que permitiram traçar o perfil inicial desses atletas, agregado ao questionário *PMQ* (*Participation Motivation Questionnaire*) em sua versão traduzida e adaptada para o português por Guedes e Silvério Neto (2013) (Apêndice 1).

O questionário é composto de trinta itens, que foram assinalados segundo as opções de 1 a 5 por cada atleta, sendo que a opção 1 representa **nada importante** e a opção 5 representa **muito importante**. Esses itens são possíveis motivos que levaram os atletas a praticarem o *Cheerleading*, sendo que, no momento da análise dos dados, os 30 itens foram subdivididos em oito fatores de motivação, segundo Guedes e Silvério Neto (2013), conforme especificado na tabela 1, a seguir.

Tabela 1 - Agrupamento dos itens do *PMQ* em fatores motivacionais

Fatores motivacionais	Itens no Questionário <i>PMQ</i>
Reconhecimento social	03. Ganhar dos adversários
	12. Fazer algo em que sou bom
	14. Ganhar prêmios
	19. Sair de casa
	21. Sentir-me importante
	25. Ser conhecido
	28. Ser reconhecido e ter prestígio
Atividade de grupo	08. Trabalhar em equipe
	18. Desenvolver espírito de equipe
	22. Pertencer a um grupo
	27. Satisfazer o professor/treinador

Aptidão física	06. Manter a forma física
	15. Fazer exercício físico
	17. Ter ação
	24. Estar em boas condições físicas
	04. Liberar energias
	07. Ter emoções fortes
Emoção	13. Liberar tensões
	20. Competir
Competição	26. Vencer desafios
	01. Melhorar as habilidades técnicas
Competência técnica	10. Aprender novas habilidades
	23. Superar limites
	02. Estar com os amigos
Afiliação	09. Satisfazer a família ou os amigos
	11. Fazer novas amizades
	05. Viajar
Diversão	16. Ter algo para fazer
	29. Divertir
	30. Utilizar instalações e equipamentos esportivos

Fonte: Da autora, 2019.

E ainda, foi aplicado um questionário com três questões abertas adaptadas de Oliveira (2017) (Apêndice 2), que possibilitou traçar os principais motivos que nortearam os atletas na busca por essa modalidade esportiva e as dificuldades encontradas na prática da mesma.

A coleta de dados ocorreu no G7 da Universidade Federal de Uberlândia, após o horário de treino de cada equipe. Conteí com a ajuda dos capitães dos times, que foram previamente avisados sobre a pesquisa, para que pudessem conversar e explicar aos atletas de suas respectivas equipes sobre a mesma, de modo que todos estivessem cientes e dessem seu consentimento assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 2).

Após a identificação dos responsáveis pela formação das equipes, entrei em contato com eles. Apresentei a pesquisa e solicitei consentimento para aplicação do questionário (Apêndice 3). Este contém seis questões abertas com a finalidade de traçar o contexto da formação dessas equipes na universidade.

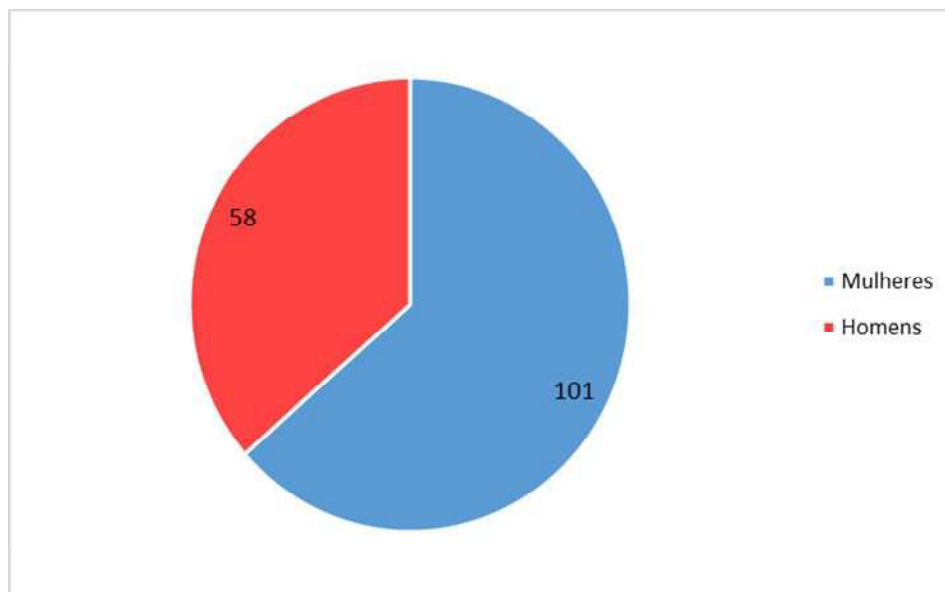
A análise dos dados relativos ao *PMQ* foi feita através do cálculo da média do valor mínimo e valor máximo das oito categorias de motivação. Para realizar os cálculos foi utilizado o programa *Excel*.

O questionário contendo três questões abertas relacionadas com os motivos da entrada, permanência e possíveis dificuldades e o questionário contendo 6 questões abertas para os fundadores de cada equipe foram analisados de forma interpretativa.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo contou com a participação de 159 atletas, sendo 101 mulheres e 58 homens. O gráfico 1 apresenta a relação do sexo dos atletas participantes da pesquisa.

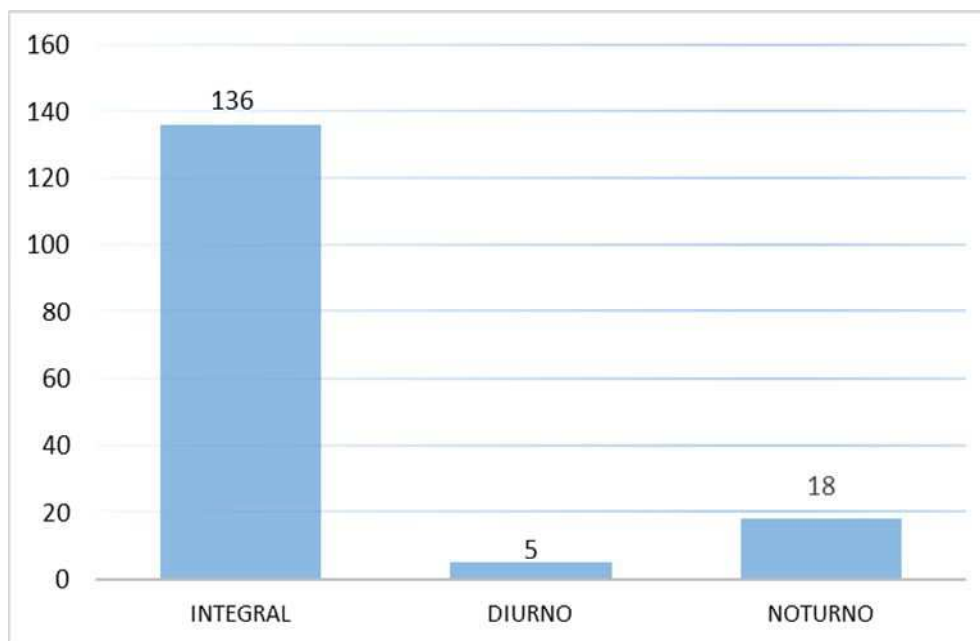
Gráfico 1 – Sexo dos atletas participantes



Fonte: Da autora, 2018.

Conforme análise dos resultados obtidos dos questionários, podemos verificar, segundo representação do gráfico 1, que 64% dos atletas de *Cheerleading* na UFU são mulheres, enquanto 36% são homens, o que vai ao encontro do contexto mundial do esporte, que, conforme dito anteriormente, é composto predominantemente pelo sexo feminino.

O gráfico 2 mostra a relação do turno em que esses atletas estão matriculados na universidade.

Gráfico 2 – Turno dos atletas participantes

Fonte: Da autora, 2018.

Notamos que a grande maioria dos atletas participantes da pesquisa estuda em período Integral, 136, para apenas 5 Diurno e 18 Noturno. Portanto, os horários fixos do ginásio aos fins de semana são de extrema importância para que as equipes consigam estar com todos os seus integrantes nos treinos.

A tabela 2 apresenta as informações básicas dos participantes (idade, ano de ingresso na universidade e tempo na equipe).

Tabela 2 - Dados básicos dos participantes

ATLETAS PARTICIPANTES		
DADOS BÁSICOS	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
IDADE	20,7	2,10
ANO DE INGRESSO	2016	1,37
TEMPO NA EQUIPE (MESES)	15,57	11,09

Fonte: Da autora, 2018.

Podemos observar que, em média, os atletas possuem mais de um ano de tempo nas equipes, tendo dois anos de matrícula na universidade. Já a idade, cuja média fica entre 20 e 21 anos, varia de 17 a 32 anos de idade.

5.1 *PMQ (Participation Motivation Questionnaire)*

Na tabela 3, podemos averiguar o resultado da coleta de dados sobre o *PMQ*. Nela constam a média e o desvio padrão do valor dos fatores motivacionais que levaram esses atletas a praticarem o *Cheerleading*, em ordem decrescente, demonstrando, assim, quais são os fatores motivacionais mais importantes para a adesão do *Cheerleading* por esses atletas. Em seguida, abordaremos brevemente cada um desses fatores. (n=159).

Tabela 3 - Dados *PMQ (Participation Motivation Questionnaire)*

FATORES MOTIVACIONAIS	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
COMPETÊNCIA TÉCNICA	4,59	0,73
APTIDÃO FÍSICA	4,22	0,99
COMPETIÇÃO	3,95	1,13
EMOÇÃO	3,94	1,13
ATIVIDADE EM GRUPO	3,53	1,36
DIVERSÃO	3,41	1,37
AFILIAÇÃO	3,18	1,54
RECONHECIMENTO SOCIAL	3,03	1,32

Fonte: Da autora, 2018.

O tópico “Competência Técnica” é o maior fator de motivação dos atletas em questão. O que comprova que, nas equipes de *Cheerleading* da UFU, os atletas priorizam a aprendizagem de novas habilidades e a evolução no esporte, algo que pode ser comprovado pela evolução das equipes, que se mostram cada vez mais preparadas e organizadas tecnicamente, havendo algumas equipes inclusive ascendido de nível dentro do esporte.

O tópico “Aptidão Física”, eleito o segundo fator motivacional, demonstra que esses atletas visam a estar bem fisicamente, mesmo porque, como na maioria dos esportes, o *Cheerleading* exige que os atletas estejam em boas ou ótimas condições físicas e que tenham ação intensa durante treinos e competições.

O tópico “Competição”, terceiro fator de motivação, confirma que esses atletas são estimulados pela disputa que o esporte proporciona e por vencer desafios. Considerando que o *Cheerleading* é um esporte recente no país e que, por esse motivo, a grande maioria dos atletas desconhecia esse esporte, ou então possuía apenas um contato ainda tímido com ele, podemos considerar que o *Cheerleading* é uma modalidade desafiadora.

O tópico “Emoção” afirma que o esporte pode atuar como válvula de escape para o estresse do dia a dia universitário, proporcionando, assim, um bem-estar aos estudantes. Segundo Marques (2003), “O atleta gosta do esporte por causa dos amigos que fez, da emoção de participar de campeonatos, do prazer de treinar várias horas.”

Já o tópico “Atividade em grupo” confirma a importância do esporte na melhoria da socialização dos praticantes, expandindo o círculo social no qual o aluno/atleta universitário se encontra e ajudando-o a lidar com as pessoas e o trabalho em equipe.

O tópico “Diversão” traz o esporte como uma espécie de lazer para o atleta, a prática simplesmente pelo prazer proporcionado na realização da atividade. Sanches e Dosil, afirmam que:

Um dos pontos que devem ser enfatizados em uma atividade esportiva, seja ela realizada com um objetivo educacional, social ou até mesmo no esporte de alto rendimento, é a vivência do prazer e da diversão. Sem isso, não conseguimos conquistar a adesão do praticante, para que a prática esportiva passe a fazer parte de sua vida cotidiana por um longo período de tempo (se possível, por toda a vida). (SANCHES; DOSIL, 2008, p.13).

No tópico “Afiliação” consta o item “Satisfazer a família ou os amigos”, o qual obteve a menor média (1,55) dentre todos os itens do *PMQ*. Como justificativa, podemos levar em consideração que, por ser um esporte recente e que, portanto, ainda não faz parte da cultura do nosso país, não há um incentivo ou uma expectativa por parte dos familiares para a sua prática. Provavelmente em um país como os EUA, onde esse esporte está enraizado culturalmente, esse item apresentaria uma média muito superior à que obteve no presente estudo.

“Reconhecimento social” foi o menor fator motivacional para esses atletas. Nesse caso, também vale a justificativa de que a cultura deste esporte não é sólida no Brasil, visto que

reconhecimento ou prestígio não é o foco principal para esses atletas ao praticarem o *Cheerleading*.

A aplicação desse questionário foi importante para que pudéssemos ter uma melhor compreensão das motivações dos alunos/atletas na adesão ao *Cheerleading*. Nessa perspectiva, pudemos analisar o que mais os estimulam a praticarem a modalidade. Paim (2003) afirma que a persistência nos treinos e a boa atuação em alguma atividade estão diretamente relacionadas com a motivação. Portanto, os dados obtidos podem também servir como guia para os treinadores, expondo o que mais estimula seus atletas, a fim de melhorar o desempenho dos mesmos.

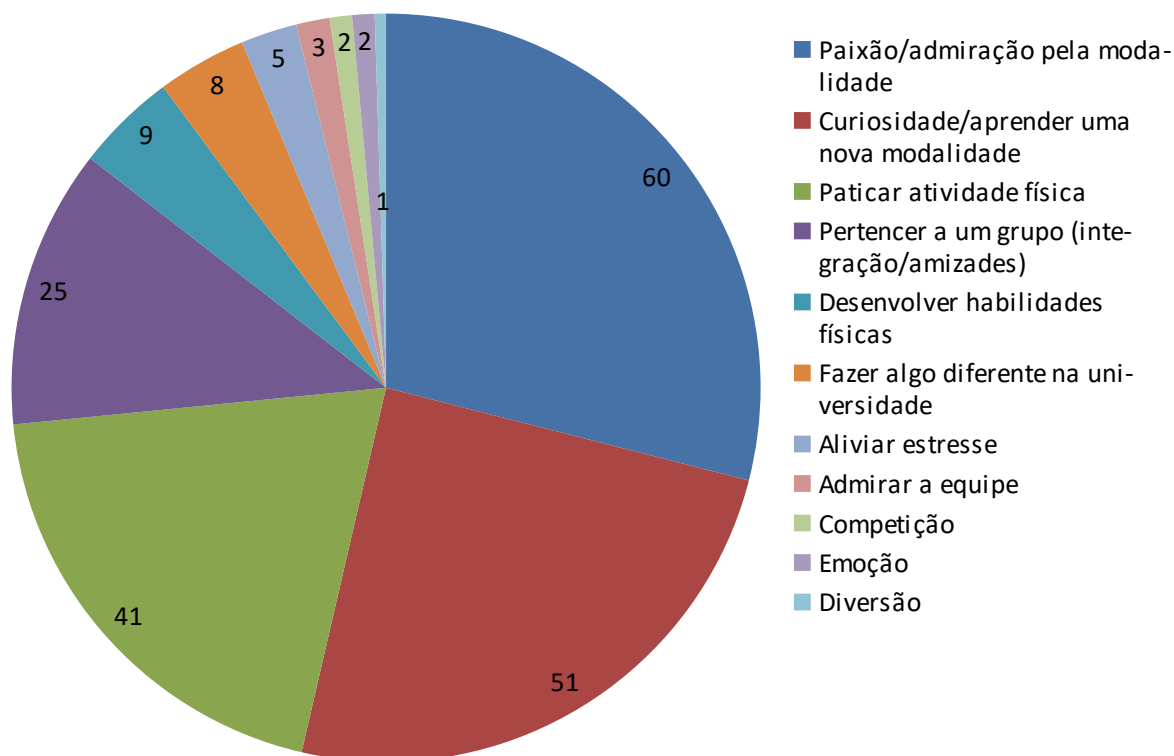
5.2 Questões abertas

5.2.1 Direcionadas aos atletas

Em relação à análise das questões abertas, foram levados em consideração os motivos citados pelos atletas, tanto para entrada e permanência na equipe, quanto para dificuldades encontradas para a prática do esporte.

No gráfico 3 são apresentados os motivos que levaram os alunos a entrarem nas equipes de *Cheerleading* da UFU.

Gráfico 3 – Motivos para ingressar na equipe



Fonte: Da autora, 2018.

Ao total, somam-se onze motivos decisivos para a adesão dos alunos a essa modalidade, sendo, respectivamente: “Paixão/admiração pela modalidade” (60); “Curiosidade/aprender uma nova modalidade” (51); “Praticar atividade física” (41); “Pertencer a um grupo (integração/amizades)” (25); “Desenvolver habilidades físicas” (9); “Fazer algo diferente na universidade” (8); “Aliviar estresse” (5); “Admirar a equipe” (3); “Competição” (2); “Emoção” (2) e “Diversão” (1).

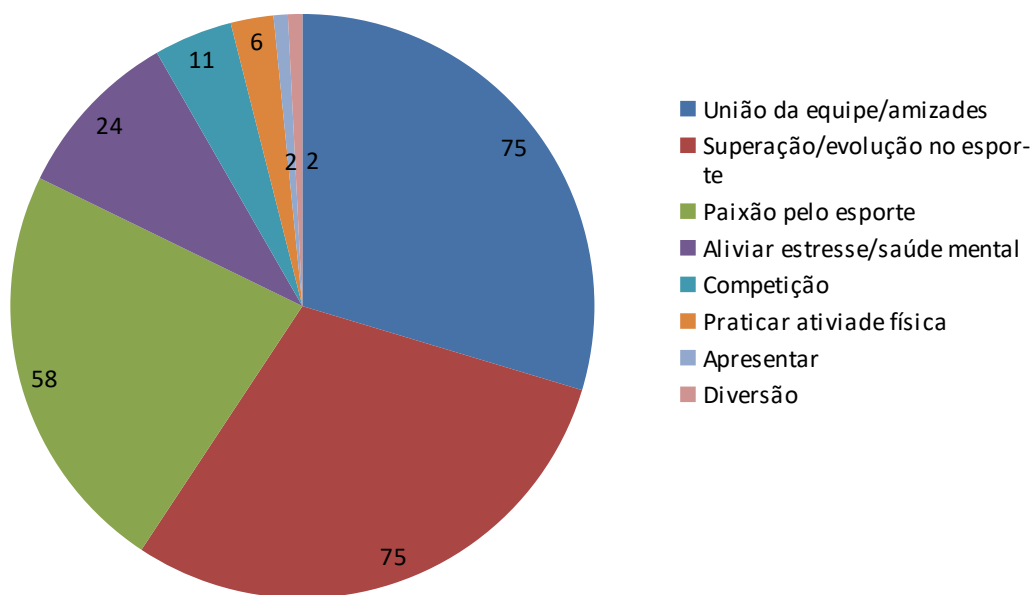
No gráfico 3 podemos analisar, portanto, que os alunos da UFU foram levados a praticar o *Cheerleading* por paixão e admiração pela modalidade, que provavelmente surgiu através de

filmes ou programas de televisão vistos por eles; pela curiosidade de conhecer/aprender uma modalidade nova e fazer algo diferente na universidade, demonstrando que alunos da UFU estão abertos a novas possibilidades dentro da instituição; para se manterem ativos, adquirindo habilidades corporais, cuidando da forma física e da saúde mental e também para expandir o seu círculo social; e pelas sensações que o esporte trás, como a competição, emoção e diversão.

Vallerand *et al.* (2003) afirmam que, quando alguém tem paixão por uma atividade, essa atividade possui grande significância na vida da pessoa, na qual ela investe tempo e energia regularmente. Sugerem ainda que a paixão alimenta a motivação, melhora o bem-estar e dá sentido à vida cotidiana.

No gráfico 4, apresentam-se os motivos relevantes para que os atletas continuassem nas equipes.

Gráfico 4 – Motivos para permanência na equipe



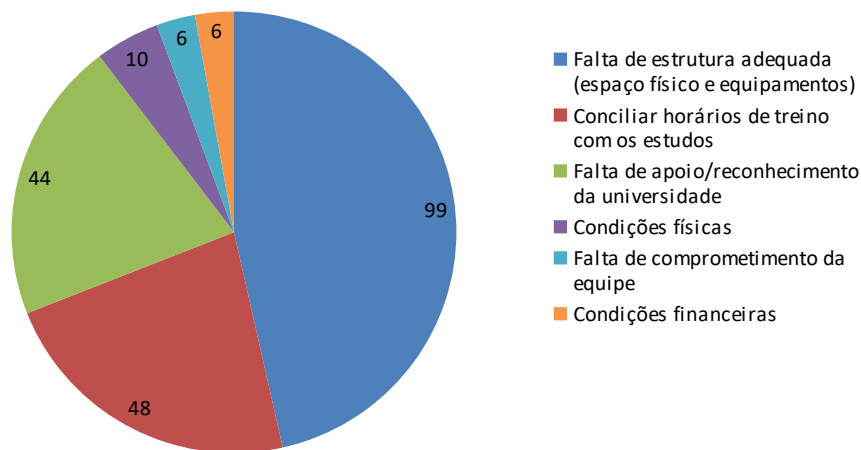
Fonte: Da autora, 2018.

Para a permanência na equipe os atletas apontaram oito motivos, sendo eles: “União da equipe/amizades” (75); “Superação/evolução no esporte” (75); “Paixão pelo esporte” (58); “Aliviar estresse/saúde mental” (24); “Competição” (11); “Praticar atividade física” (6); “Apresentar” (2); “Diversão” (2).

Ainda nesse gráfico, podemos observar que o esporte proporciona fortes laços de amizades entre os atletas, sendo esse o motivo mais citado para a permanência no mesmo. Carron *et al.* (2002) sugerem que a união de uma equipe está relacionada com o sucesso que ela terá, pois uma maior união da equipe pode trazer um maior sucesso para ela. Afinal, o bom relacionamento entre os atletas de um time refletem num bom desempenho. A evolução das equipes, a competição, e a paixão que eles possuem pelo esporte, algo nítido durante os torneios da universidade, também são fatores importantes apontados pelos atletas para essa permanência. Além disso, o esporte proporciona saúde física e mental dos atletas e momentos de diversão. Como afirma Buriti (2001) a prática de atividade física e o lazer trazem vários benefícios, aliviando tensões do cotidiano e melhorando a saúde física e mental dos praticantes, o que reforça os relatos dos atletas.

No gráfico 5, são apresentadas as dificuldades que os atletas de *Cheerleading* da UFU encontram para a prática desta modalidade.

Gráfico 5 – Dificuldades encontradas para a prática do esporte



Fonte: Da autora, 2018.

Sobre as dificuldades encontradas para a prática do *Cheerleading* foram apresentados os seguintes fatores: “Falta de estrutura adequada (espaço físico e equipamentos)” (99); “Conciliar horários de treino com os estudos” (48); “Falta de apoio/reconhecimento da universidade” (44); “Falta de condicionamento Físico” (10); “Falta de comprometimento da equipe” (6) e “Condições financeiras” (6).

Em relação aos dados apresentados no gráfico 5, é nítido que a falta de estrutura é a maior dificuldade da prática do *Cheerleading* na universidade, citado por 99 dos atletas participantes da pesquisa. Conciliar os horários de estudo e treino também se mostra uma dificuldade, visto que a maioria dos alunos estuda em período integral e, pelo fato de os treinos ocorrerem no campus FAEFI, fica praticamente inviável conseguir um horário durante a semana.

Podemos observar, também, que os atletas gostariam que a universidade demonstrasse mais apoio e reconhecimento ao esporte na instituição (lembrando que o esporte não entra nas modalidades esportivas da olimpíada universitária da UFU); ressaltando que a entrevista foi realizada no segundo semestre de 2018, quando o Ginásio 4 ainda não era liberado para as equipes de *Cheerleading*. Portanto, se a entrevista fosse realizada agora, provavelmente cairiam às reclamações dos atletas por falta de espaço físico para treinos e por falta de apoio da universidade.

Outros fatores limitantes são o condicionamento físico desses atletas, a falta de comprometimento da equipe e condições financeiras. O *Cheerleading* gera muitos custos, como: uniforme (que costuma ser caro), inscrições e viagens para competições, pagamentos de *coachs*, dentre outros.

Comparando os resultados obtidos no PMQ com os das questões abertas, foi possível identificar uma contradição. No PMQ, o fator competição está entre os principais motivos elencados pelos atletas para a prática do *Cheerleading*; já nas questões abertas, esse fator foi pouco citado como motivo para o ingresso desses atletas nas equipes. Com isso, posso levantar duas hipóteses: 1) pelo fato de o PMQ ser um questionário fechado, ele acaba induzindo os atletas a pensar em motivos que eles provavelmente não pensariam em colocar em questões abertas, que os deixam livres para que respondam o que vier à cabeça no momento de respondê-las; 2) os atletas realmente não consideravam o fator competição como algo importante para adentrarem nas equipes, mas, com o esporte ganhando força competitiva, a competição se tornou algo motivacional, visto que, já na questão sobre os motivos para permanência nas equipes, a competição se mostrou mais presente nas respostas. Contudo, creio que essa contradição não prejudica minha pesquisa, pelo contrário, a enriquece, por me fazer refletir mais ainda sobre os resultados obtidos.

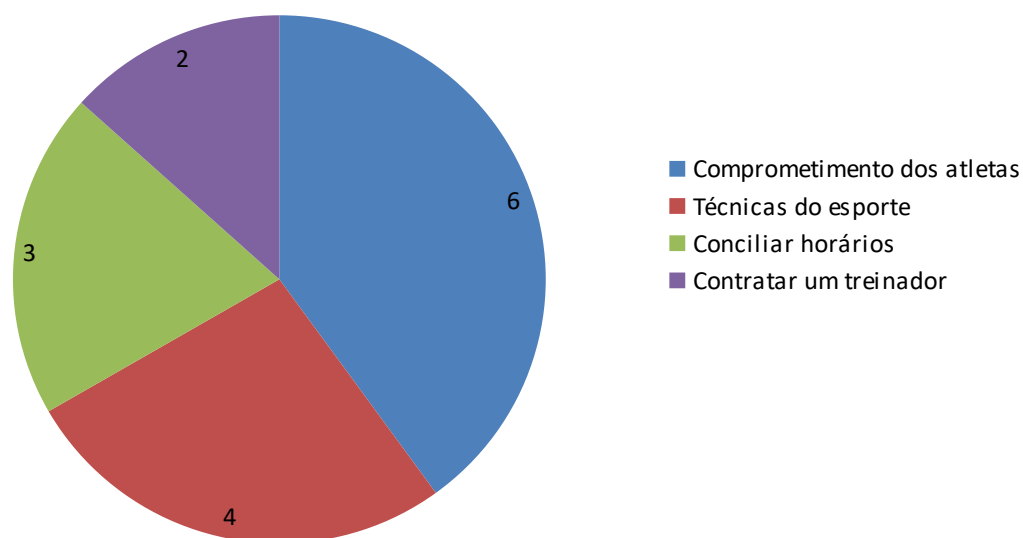
5.2.2 Direcionadas aos fundadores das equipes

As questões direcionadas aos fundadores das equipes foram respondidas por 7 fundadores, responsáveis pela criação de 6 equipes. Devemos observar que os fundadores são as pessoas que tiveram a ideia de criar o time, não cabendo necessariamente a eles a responsabilidade de ser o técnico da equipe. Afinal a maioria não possui ou não possuía na época conhecimento técnico do *Cheerleading*.

Na primeira questão, que se referiu ao surgimento da ideia de formação da equipe, todos os participantes relataram que se inspiraram em equipes já existentes na universidade, com exceção da fundadora da *Sexylions*, que relatou que, ao ser chamada pelo Nélcio (presidente) para participar da atlética da engenharia, comentou com ele a ausência de mulheres na torcida durante os jogos e perguntou se poderia formar um time de líderes de torcida para estarem junto à charanga (bateria da engenharia). Então os dois colocaram em prática a ideia. Tal fato demonstra, portanto, que a *Sexylions* foi precursora do esporte na universidade.

Em relação ao processo de formação, que foi abordado na segunda questão, de uma forma geral, foi iniciado o processo de recrutamento de pessoas que tivessem interesse em praticar a modalidade, a escolha de um melhor horário para que todos pudessem treinar e a escolha de um técnico para auxiliar nos treinos. Alguns relataram que houve muitas pessoas interessadas, outros já tiveram dificuldades em encontrar pessoas para compor a equipe. A maioria ainda citou a falta de comprometimento por parte dos atletas no início.

Na terceira questão, foi perguntado aos fundadores se houve dificuldades durante o processo da formação de sua equipe. 100% deles afirmaram que encontraram dificuldades (gráfico 6), sendo elas: conciliar horários, afinal, como foi explicitado anteriormente, a maioria dos atletas estuda em período integral; comprometimento dos atletas, dos quais os fundadores reclamam que, inicialmente, a maioria dos integrantes faltava bastante aos treinos e não levavam o esporte a sério; contratar um treinador, visto que ainda são poucos os profissionais capacitados para trabalharem com o *Cheerleading*; e referente às técnicas do esporte, que além de ser uma modalidade composta por elementos e fundamentos complexos, torna-se mais complicado ainda na ausência de um treinador específico da área.

GRÁFICO 6 – Dificuldades encontradas no processo de formação da equipe

Fonte: Da autora, 2018.

Questionados se a atlética do curso apoiou a ideia de formar a equipe, seis desses fundadores relataram ter recebido apoio e um não. Dos cinco que disseram ter apoio da atlética, quatro afirmaram que, apesar disso, tiveram que resolver todos os problemas sozinhos para erguer a equipe. Todos os sete relataram que atualmente a atlética dá apoio e reconhecimento para o time, mas um reconhece que ainda falta um pouco de apoio de sua atlética para a equipe como esporte.

A quinta questão se refere ao interesse/adesão por parte dos alunos em participarem da equipe, tendo quatro deles relatado alta adesão e outros três, dificuldades em achar interessados. Atualmente apenas um fundador relatou ter problemas de adesão, visto que o esporte já está mais sólido na universidade.

Em relação ao processo de seleção dos atletas para a equipe, abordado na questão 6, a maioria relatou que inicialmente as equipes foram compostas por pessoas que tinham interesse no esporte, independentemente de habilidades físicas, e que atualmente é feita uma seletiva mais rigorosa. Apenas uma equipe fez uma seletiva desde o início envolvendo critérios técnicos que foram avaliados pelo treinador. Uma equipe relata que, até hoje, todos que demonstram interesse, independente de habilidades físicas, são bem-vindos na equipe. A importância da seletiva para o

ingresso na equipe se faz pelo fato de que a seletiva permite a escolha de atletas mais capacitados para a modalidade, resultando, assim, em uma equipe mais forte. Porém, inicialmente, a maioria das equipes não tinha a possibilidade de selecionar atletas, visto que estavam na busca por atletas de uma modalidade nova na Universidade e poucos possuíam conhecimento sobre a mesma. A equipe que relatou ter feito a seletiva desde o início de sua formação é uma das equipes criadas mais recentemente.

Com a aplicação desse questionário, pudemos ter uma melhor compreensão de como se deu o início do *Cheerleading* na Universidade Federal de Uberlândia, começando de uma forma mais amadora, com pessoas sem conhecimento técnico do esporte tomando frente para a formação de equipes. Atualmente, essas equipes competem em campeonatos nacionais, o que mostra que a persistência e força de vontade acarretaram o sucesso do esporte na universidade.

6. CONCLUSÃO

Com esse trabalho, podemos concluir que o *Cheerleading* é um fenômeno crescente não só na Universidade Federal de Uberlândia, mas também no Brasil, mostrando-se cada vez mais sólido no nosso país.

A cidade de Uberlândia foi uma beneficiária do surgimento e crescimento desse esporte na UFU, visto que a prática do *Cheerleading* não acontecia na cidade até então. Atualmente, além dos times universitários (tanto da UFU quanto de faculdades particulares), conta também com 3 equipes *All Star* e, ainda, com 3 atletas na equipe brasileira de *Cheerleading*, elevando assim a representatividade de atletas da cidade no esporte.

Em relação ao esporte na UFU, podemos afirmar que os atletas possuem muita motivação para continuar auxiliando no crescimento do *Cheerleading* na instituição. Eles almejam melhorar sua competência técnica e habilidades físicas, bem como se superarem cada vez mais no esporte. O *Cheerleading* mostrou-se bem mais que apenas um esporte na instituição, quando os atletas relatam ter um sentimento de amor pela modalidade e pela equipe da qual participam, criando fortes laços de amizade, bem-estar, diversão e vontade de continuar no esporte mesmo depois de saírem da universidade.

Podemos também observar que, apesar de todo esse esforço e do crescimento do esporte na universidade, ainda há um grande caminho pela frente em sua melhoria. Atletas relatam a dificuldade de treinar em um ambiente inapropriado para a modalidade e sem equipamentos necessários (algo que foi sanado em 2019 com a inclusão do Ginásio 4 – onde são disponibilizados os aparelhos de Ginástica Artística – como ambiente de treinamento do *Cheerleading*).

Relatam também a falta de apoio e reconhecimento da universidade. Entretanto, vale ressaltar que, apesar das reclamações dos atletas, a DIESU sempre se manteve presente e ativa no que se diz respeito ao *Cheerleading* na universidade, buscando sempre auxiliar as equipes no que for preciso; afinal, quando essas equipes participam de torneios que não são organizados pela UFU, elas levam o nome da instituição. Portanto, o desempenho dessas equipes, sendo positivo ou negativo, reflete para a universidade. A DIESU também realizou o torneio exclusivo da

modalidade nos anos de 2016 e 2018, e já está programado o 3º Torneio de *Cheerleading* UFU para 2019.

Vale ressaltar a importância da inserção do *Cheerleading* na Olimpíada Universitária, algo que seria benéfico tanto para os atletas, uma vez que, participando das Olimpíadas e contando pontos para as suas atléticas, o *Cheerleading* teria mais reconhecimento e visibilidade, quanto para a própria DIESU, que teria menos gastos, por não precisar, assim, organizar um campeonato apenas para suprir a necessidade da modalidade. No mais, a universidade está sempre junto às equipes, buscando trazer melhorias para o esporte.

Em termos de contribuições, o presente estudo possibilita uma melhor compreensão histórica e conceitual do esporte, além de apresentar os principais fatores motivacionais que estão diretamente relacionados com a entrada e permanência dos atletas nas equipes. O referido estudo ainda poderá auxiliar em futuras pesquisas que englobem o *Cheerleading*.

Seria relevante a ampliação do universo estudado para atletas de equipes de outras universidades. Dessa forma, poderíamos realizar estudos comparativos entre as instituições, além de ter uma afirmação mais assertiva do motivo principal que ajudou o crescimento do *Cheerleading* nas universidades brasileiras.

Durante a realização desta pesquisa, a maior dificuldade foi a falta de estudos que cercam este tema. Isso porque, apesar do crescimento, o *Cheerleading* ainda necessita de mais estudos no Brasil.

Finalizo a pesquisa enfatizando o crescimento do *Cheerleading* no Brasil desde 2008 até o momento, com esperanças de que o esporte seja cada vez mais bem-sucedido, tanto na prática quanto em pesquisas e estudos na área, as quais ainda se apresentam fragilizadas em nosso país.

7. REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, LAISER DA CUNHA. *Esporte universitário: análise dos fatores motivacionais dos atletas da equipe de Handebol da UFU*. 2018. 36f. Trabalho de Conclusão (Graduação em Educação Física). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.
- BARBOSA, Cláudio. *Liderança na gestão do esporte universitário: proposta da criação de uma rede de dados*. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2014.
- BARROS, M. S. O comportamento dos atletas de alto nível numa competição de voleibol. *EFDesportes, Revista Eletrônica*, año 18, n. 184, Buenos Aires, set. 2013. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd184/o-comportamento-numa-competicao-de-voleibol.htm>>. Acesso em: 20 de jul. 2019.
- BURITI, Maria do Socorro Leite. *Variáveis que influenciam o comportamento agressivo de adolescentes nos esportes*. 2.ed. Campinas: Alínea, 2001.
- CAVALCANTI, L. A. Fatores que Motivam Alunos, Professores e Gestores na Prática e Desenvolvimento do Futsal Escolar. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, Edição Especial: Pedagogia do Esporte. São Paulo, v. 5, n.18, p. 284-290, jan./dez., 2013.
- CBDU – CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTO UNIVERSITÁRIO. Quem somos nós. Disponível em: <<https://www.cbdu.org.br/gestao/>>. Acesso em: 05 jun. 2019.
- DIAS, Jhenifer Pereira *et al.* O Cheerleader na educação física escolar. *EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação*, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21404_10450.pdf>. Acesso em: 04 out. 2018.
- FONSECA, J. J. S. *Metodologia da Pesquisa Científica*. Fortaleza: UEC, 2002.
- FUCHS, Angela Maria Silva; FRANÇA, Maira Nani; PINHEIRO, Maria Salete de Freitas. *Guia para Normalização de Publicações Técnico-Científicas*. Uberlândia: EDUFU, 2013.
- GRINDSTAFF, Laura Anne. *Cheerleading*. In. *Encyclopedia Britannica*. Britannica Academic, 2015. Disponível em: <<https://academic-eb-britannica.ez34.periodicos.capes.gov.br/levels/collegiate/article/cheerleading/607826>>. Acesso em: 05 nov. 2018.
- GUEDES, D. P., NETTO, J. D. S. Participation Motivation Questionnaire: tradução e validação para uso em atletas-jovens brasileiros. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, Campinas, v. 27, n. 1, 2013.
- HELLHOUNDS Cheerleaders de Porto Alegre, **Facebook**, [2019]. Disponível em: <<https://www.facebook.com/hellhoundscheersquad/posts/306618503611036>>. Acesso em: 24 mai. 2019.

INTERNATIONAL CHEER UNION. *History of cheerleading*. Disponível em: <<https://cheerunion.org/history/cheerleading/>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

JOURNAL OF SPORT SCIENCES. United Kingdom: Taylor & Francis Group, v.2, n. 20, fev, 2002, 119-226.

MARCUS, Melissa. *A comparison of physicological and psychological characteristics among sport baton twirlers, competitive cheerleaders and modern dancers*. 2014. Disponível em: <https://scholarlyrepository.miami.edu/oa_dissertations/1267/>. Acesso em: 05 maio 2018.

MARIANO, Rodrigo. *História do Cheer Brasileiro: Os primeiros passos de um esporte nascente*. 2018. Disponível em: <<http://cheer1.com.br/2018/07/30/os-primeiros-passos-de-um-esporte-nascente/>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

MARIANO, Rodrigo. *História do Cheer Brasileiro: O encontro das vertentes*. 2018. Disponível em: <<http://cheer1.com.br/2018/08/24/o-encontro-de-vertentes/>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

MARQUES, Márcio Geller. *Psicologia do Esporte: aspectos em que os atletas acreditam*. Canoas: Ed. da Ulbra, 2003. Disponível em: <<https://www.worldcat.org/title/psicologia-do-esporte-aspectos-em-que-os-atletas-acreditam/oclc/250058778>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Teoria geral da administração: da revolução urbana a revolução digital*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NUNES, Sérgio Inácio. Entrevista concedida a Letícia Mendes Borges, Uberlândia, 2019.

OLIVEIRA, J. F. *Esporte Universitário na UFU: análise dos fatores motivacionais de atletas das equipes de voleibol*. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Educação Física. Uberlândia: UFU, 2017.

PAIM, Maria Cristina Chimelo. Voleibol, que fatores motivacionais levam a sua prática? *EFDeportes, Revista Digital*, año 9, n. 61, Buenos Aires, 2003. Disponível em: <<https://efdeportes.com/efd61/volei.htm>>. Acesso em 19 mai. 2019.

SANCHES, S.M.; DOSIL, J.D. Um olhar positivo sobre a psicologia do esporte: contribuições da psicologia positiva. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, Campinas, v. 2, p. 1-23, 2008.

SEXYLIONS Cheerleading Engenharia UFU, **Facebook**, [2012–2019]. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/sexylions/about/?ref=page_internal>. Acesso em: 27 out. 2018.

SILVA, Marcelo Henrique Pereira Gomes. *Fatores motivacionais que levam adultos a praticarem a capoeira*. 2018. 21f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Estatística) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

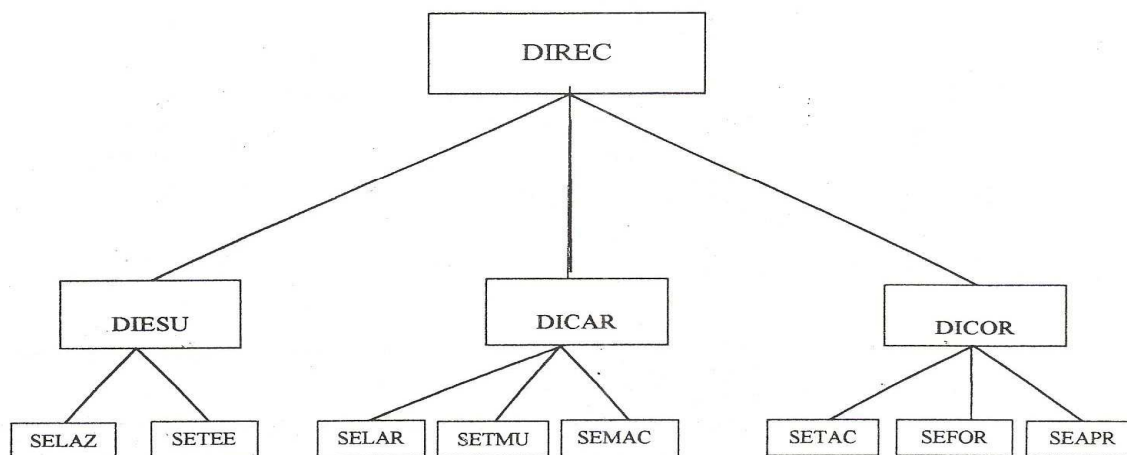
SOOHOO, S.; SELL, K.; REEL, J.J. Cheerleading. *Berkshire Encyclopedia of Word Sport*. China, v. 1, p. 301-306, 2005.

U. S. ALL STAR FEDERATION. *Cheer & Dance Teams*. Tradução pela UBC. [S.l.: s.n.,2015-2017].

VALLERAND, Robert J. *Les Passions de l'Âme: On Obsessive and Harmonious Passion*. Disponível em: <http://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2003_VallerancBlanchardMageauKoesnterRatelleLeonardGagneMacolais_JPSP.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.

8. ANEXOS

8.1 ANEXO 1 – Documentos DIESU



DIREC – Diretoria de Cultura

DIVISÕES e SETORES

DIESU – Divisão Estudantil Universitária

- . SELAZ – Setor de Esporte e Lazer (interligar corpo, esporte e educação, incluindo a estética corporal)
- . SETEE – Setor de Educação Esportiva e Treinamento (formação e treinamento corporal)

DICAR – Divisão de Cultura e Arte

- . SELAR – Setor de Linguagens Artísticas (inter-linguagens: música, teatro, dança, artes visuais, fotografia, cinema e vídeo)
- . SETMU – Setor de Museus (rede de Museus – Museu de Minerais e Rochas, Museu do Índio, MUnA – Museu Universitário de Arte, Museu da Biodiversidade do Cerrado – museologia, acervos e ação educativa)
- . SEMAC – Setor de Manifestações Culturais (festas populares, comidas, crenças e crendices, folclore, memória social, políticas públicas, patrimônio, turismo)

DICOR – Divisão Coral

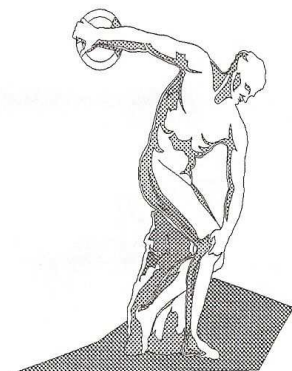
- . SETAC – Setor Acervo (acervo de partituras e de figurinos, existente. A ser criado, de fotos e vídeos)
- . SEFOR – Setor de Formação (cursos de formação continuada, Coral-UFU e Corais na cidade e região). Projeto da Profa. Edmar Ferreti – A Ópera no Triângulo (8 já montadas)
- . SEAPR – Setor de Apresentações (agenda, preparativos, divulgação, avaliação)

Gerentes

DIESU – Isilda

DICAR –

SETOR DE ESPORTES E LAZER-SELAZ



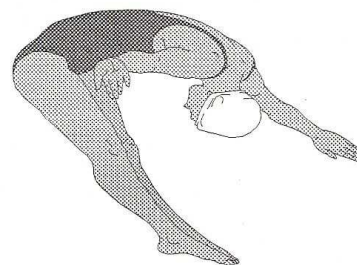
Tem por objetivo promover a integração do corpo discente através da viabilização de atividades esportivas, recreativas, culturais e de lazer, além de realizar atividades de apoio as entidades estudantis (Calourada e Olimpíada Universitária). Para tanto, conta com o CENTRO ESPORTIVO UNIVERSITÁRIO - CEU, localizado no Campus da Educação Física na Rua Benjamim Constant, 1286 - B. Aparecida, nos finais de semana e feriados (das 08:00 às 17:00 h.), sob orientação do Setor de Esporte e Lazer - SELAZ/DIASE

PROGRAMA NOVA AÇÃO POLÍTICA-ESPORTIVA NA UFU

Tem como objetivo desenvolver por meio de seus projetos atividades esportivas, culturais e de lazer no Centro Esportivo Universitário (CEU), capazes de promover a integração e a socialização da comunidade universitária, de forma a elevar o nível qualitativo e quantitativo do esporte na UFU enquanto manifestação da cultura do corpo.

COMP. INTER- UNIVERSITÁRIOS UFU E COMUNIDADE UBERLANDENSE:

Tem como objetivo promover competições entre o CORPO discente da UFU e associações e clubes uberlandenses, promovendo a extensão UFU - comunidade uberlandense.



DIRETORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS - DIRES/PROEX

8.2 ANEXO 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado Discente,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **“Formação de equipes de Cheerleading na UFU: um esporte em ascensão”**, sob a responsabilidade da pesquisadora Letícia Mendes Borges e de sua orientadora Prof. Dra. Sigrid Bitter.

A pesquisa tem como objetivo compreender as principais motivações que levam o(a)s aluno(a)s a participarem das equipes de Cheerleading na Universidade Federal de Uberlândia.

Sua participação é voluntária e envolve responder dois questionários, com duração de no máximo quinze minutos, e caso deseje interromper a participação ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo sem nenhum prejuízo ou coação. O instrumento está dividido da seguinte forma: a primeira contém alguns dados que nos permitirão traçar o perfil inicial, tais como: sexo, idade, ano de ingresso, curso, turno e tempo na equipe, e o questionário PMQ (Participation Motivation Questionnaire), com 30 itens equivalentes aos possíveis motivos, no qual o respondente indica o grau de importância. A segunda parte é um questionário com três questões abertas.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será preservada. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Letícia Mendes Borges pelo e-mail: leticiamborges14@gmail.com.

Uberlândia, ____ de novembro de 2018.

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da pesquisa

9. APÊNDICES

9.1 APÊNDICE 1 – Questionário destinado aos atletas

SEXO: F () M ()

IDADE:

CURSO:

EQUIPE:

ANO DE INGRESSO:

TURNO:

TEMPO NA EQUIPE:

PMQ - PARTICIPATION MOTIVATION QUESTIONNAIRE

(GUEDES; SILVÉRIO NETO, 2013)

Abaixo estão alguns motivos que podem levar as pessoas a praticarem esportes. Leia com atenção cada item e marque com “X” o quanto cada um desses motivos é importante atualmente para você praticar sua modalidade esportiva (Cheerleading).

	Nada Importante	Muito Importante
	↓	↓
Eu pratico esportes para:		

01. Melhorar as habilidades técnicas	1	2	3	4	5
02. Estar com os amigos	1	2	3	4	5
03. Ganhar dos adversários	1	2	3	4	5
04. Liberar energias	1	2	3	4	5
05. Viajar	1	2	3	4	5
06. Manter a forma física	1	2	3	4	5
07. Ter emoções fortes	1	2	3	4	5
08. Trabalhar em equipe	1	2	3	4	5
09. Satisfazer a família ou os amigos	1	2	3	4	5

10. Aprender novas habilidades	1	2	3	4	5
11. Fazer novas amizades	1	2	3	4	5
12. Fazer algo em que sou bom	1	2	3	4	5
13. Liberar tensões	1	2	3	4	5
14. Ganhar prêmios	1	2	3	4	5
15. Fazer exercício físico	1	2	3	4	5
16. Ter algo para fazer	1	2	3	4	5
17. Ter ação	1	2	3	4	5
18. Desenvolver espírito de equipe	1	2	3	4	5
19. Sair de casa	1	2	3	4	5
20. Competir	1	2	3	4	5
21. Sentir-me importante	1	2	3	4	5
22. Pertencer a um grupo	1	2	3	4	5
23. Superar limites	1	2	3	4	5
24. Estar em boas condições físicas	1	2	3	4	5
25. Ser conhecido	1	2	3	4	5
26. Vencer desafios	1	2	3	4	5
27. Satisfazer o professor/treinador	1	2	3	4	5
28. Ser reconhecido e ter prestígio	1	2	3	4	5
29. Divertir	1	2	3	4	5
30. Utilizar instalações e equipamentos esportivos	1	2	3	4	5

9.2 APÊNDICE 2 – Questões abertas destinadas aos atletas

- 1) Qual(is) motivo(s) foi(foram) mais decisivo(s) para que você participasse da equipe de Cheerleading?

- 2) Qual(quais) motivo(s) foi (são) relevante(s) para sua permanência?

- 3) Quais são as dificuldades que vocês encontram para a prática do Cheerleading na Universidade?

9.3 APÊNDICE 3 – Questões destinadas aos fundadores de cada equipe.

- 1) Como surgiu a ideia de formar a equipe?

2) Como foi esse processo de formação?

3) Houve dificuldades durante esse processo?

4) A atlética do seu curso apoiou a sua ideia?

5) Como foi a adesão/interesse dos demais em participar da equipe?

6) Como foi o processo de seleção dos atletas para a equipe?
